

Coordenação

Anísio Miguel de Sousa Saraiva
Maria do Rosário Barbosa Morujão

CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA RELIGIOSA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA



Ficha Técnica

Título: O clero secular medieval e as suas catedrais: novas perspectivas e abordagens

Coordenação: Anísio Miguel de Sousa Saraiva; Maria do Rosário Barbosa Morujão

Concepção gráfica: Rita Gaspar

Imagen de capa e contracapa: *Santo Agostinho* (pormenores). Piero della Francesca (1454-1469). Museu Nacional de Arte Antiga © Luís Piorro. DGPC/Divisão de Documentação, Comunicação e Informática. *Reproduzidos outros pormenores do rosto e da capa nas páginas 4, 7, 8, 516 e 532.*

Fotografias: A. Grace Christie; Anísio M. Sousa Saraiva; Archivio di Stato di Bolzano; Arquivo da Sé de Braga; Arquivo da Universidade de Coimbra; Arquivo do Cabido da Sé de Évora; Arquivo do Museu de Grão Vasco; Biblioteca Nacional de España; Biblioteca Nacional de Portugal; Bibliothèque Municipale d'Autun; Bibliothèque Municipale de Reims; Bibliothèque Nationale de France; Carlos Beloto; Caroline Vogt; Catedral de Burgo de Osma; Catedral de Burgos; Courtauld Institute of Art; Collection Gaignières Elne, cathédrale; Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas / Arquivo Nacional da Torre do Tombo; Direcção-Geral do Património Cultural / Divisão de Conservação e Restauro; Direcção-Geral do Património Cultural / Divisão de Documentação, Comunicação e Informática; Eduardo Carrero Santamaría; Enric Hollas, OSB; FAUP/Centro de Documentação de Urbanismo e Arquitectura; Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P; Jean Michaud CIFM/CESCM; LABFOTO-Lamego; Maria Fernanda Barbosa; Maria Leonor Botelho; Mateo Mancini; Musée du Louvre; Museu Nacional de Machado de Castro; Rota das Catedrais; San Isidoro de León; Terceira Dimensão; Teresa Alarcão; The Metropolitan Museum of Art / The Cloisters Collection; Vincent Debiaois.

Tradução e revisão dos textos em inglês: Sofia Leitão Søndergaard

ISBN: 978-972-8361-59-4

Edição:

Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR)

Faculdade de Teologia | Universidade Católica Portuguesa

Palma de Cima | 1649-023 Lisboa

secretariado.cehr@ft.lisboa.ucp.pt | www.cehr.ft.lisboa.ucp.pt

Apoios:



Fundação para a Ciéncia e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÉNCIA

Esta edição é financiada por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciéncia e a Tecnologia no âmbito do projecto «PEst-OE-HIS-UI0647»

O CLERO SECULAR MEDIEVAL E AS SUAS CATEDRAIS

NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS

Coordenação

ANÍSIO MIGUEL DE SOUSA SARAIVA

MARIA DO ROSÁRIO BARBOSA MORUJÃO

UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA | CENTRO DE ESTUDOS
DE HISTÓRIA RELIGIOSA

LISBOA 2014



Índice

Apresentação / Presentation

Maria do Rosário Barbosa MORUJÃO

9

Introdução

Porquê as catedrais? | Anísio Miguel de Sousa SARAIVA

21

Espaços, Símbolos e Poderes

Liturgia e Espaço Religioso

Catedral y liturgia medievales: la definición funcional del espacio y sus usos | Eduardo CARRERO SANTAMARÍA

59

Espaço religioso e transformação: a fundação de capelas na época gótica | Lúcia Maria Cardoso ROSAS

101

Liturgia bracarense: origens, fontes, posteridade | Manuel Pedro FERREIRA

123

Les peignes liturgiques: des objets ecclésiastiques au service de la théologie du rituel | Eric PALAZZO

141

O Património Catedralício Edificado: Funções, Transformações e Restauros

A Sé do Porto e as intervenções da DGEMN (1929-1982) | Maria Leonor BOTELHO

155

Os *Monumentos Nacionais* e a Sé de Viseu: a construção de um desafio para o século XXI | Carlos Filipe ALVES

177

Símbolos e Representações do Poder

O selo: símbolo de representação e de poder no mundo das catedrais portuguesas | Maria do Rosário Barbosa MORUJÃO e Anísio Miguel de Sousa SARAIVA

205

Collégialité et transcendance du corps épiscopal. La cathédrale et la mémoire épigraphique des évêques en France au XIII^e siècle | Vincent DEBIAIS

265

Heráldica eclesiástica: entre usos concretos e disposições normativas | Miguel Metelo de SEIXAS

297

Culturas

Cultura Material

O fim da linha: legados têxteis nos testamentos do clero catedralício português (1280-1325) | Joana Isabel SEQUEIRA

337

As vestes funerárias episcopais de D. Gonçalo Pereira, arcebispo de Braga (1348†) | Teresa ALARCÃO

369

O clero secular e a ourivesaria da Sé de Coimbra entre os séculos XIV-XVI | Pedro FERRÃO

387

Cultura Intelectual

La enseñanza en las catedrales hispanas | Susana GUIJARRO GONZÁLEZ

413

Vestígios da cultura na antecâmara da morte. O caso das livrarias de mão do clero medieval português nos testamentos catedralícios | Armando NORTE

439

Os arquivos capitulares. Formas de representação e preservação da memória documental: o caso de Évora no início de Trezentos | Hermínia Vasconcelos VILAR

501

Resumos / Abstracts

517

Biobibliografia dos Autores

533



Culturas

Cultura Intelectual



Nesta página e na anterior:
S. Pedro (pormenor do livro). Vasco Fernandes (1530). Museu de Grão Vasco
© José Pessoa. DGPC-Divisão de Documentação, Comunicação e Informática.

Os arquivos capitulares. Formas de representação e preservação da memória documental: o caso de Évora no início de Trezentos

Hermínia Vasconcelos VILAR

Em 1341 o cabido de Évora mandava elaborar um inventário da documentação guardada nas suas arcas e coligida ao longo dos anos. A memória deste inventário recuaria até ao início do século XIII e à carta elaborada durante o governo do bispo D. Paio (1180-1204†), a qual consagrava a criação das mesas episcopal e capitular, entregando à órbita e gestão de dezoito cónegos um terço do património existente e do que viesse a existir. Estava então criada a divisão das mesas episcopal e capitular, de acordo com um modelo já vigente e aceite em outras dioceses.

Mas, na verdade, como já tivemos ocasião de referir, o Inventário de 1341¹, o primeiro que conhecemos para esta diocese e o último para o qual temos referência até ao início do século XVI, já que o segundo data de 1518², não só não recuou na sua memória documental ao conjunto do século XIII como, muito provavelmente, não se obrigou a inventariar a totalidade do acervo documental³.

¹ No Arquivo do Cabido da Sé de Évora (doravante identificado por ACSE), o códice com o inventário da documentação capitular corresponde ao CEC 2-I A. O conteúdo deste inventário foi parcialmente analisado no nosso estudo intitulado *As Ordens Militares na documentação diocesana de Évora: traços de uma imagem*. In *ORDENS Militares e religiosidade: homenagem ao Professor José Mattoso*. Coord. Isabel Cristina FERNANDES. Palmela: Câmara Municipal, 2010, p. 105-124.

² ACSE, CEC 2- II.

³ Não existem muitos estudos que incidam sobre inventários documentais elaborados no período medieval. Caberá assim realçar o estudo de Filipa Roldão que, embora incida sobre um arquivo e um inventário concelhios, constitui um dos poucos exemplos existentes na nossa historiografia: ROLDÃO,

As explicações para esta escolha, aparentemente selectiva, da memória preservada, podem ser procuradas a diferentes níveis, mas todas elas vão no sentido de indicar que mesmo a construção de uma memória arquivística resulta, na maior parte das vezes, da aplicação de critérios de escolha, critérios que poderão ser valorativos e ligados estritamente à valorização institucional ou social que é feita de um documento, ou estrategicamente selectivos, no sentido da construção de uma memória que se pretendia enaltecedora ou defensora dos privilégios da instituição.

Desta forma, as ausências podem ser quase tão importantes como as presenças, embora elas nos possam igualmente alertar para os diferentes níveis de produção e de arquivo existentes numa instituição⁴.

No caso vertente desta análise, não pretendemos retornar ao referido inventário de 1341 acima mencionado, mas antes interrogar uma outra fonte anterior, resultante, da mesma forma, da acção capitular, ou seja o códice que Henrique da Silva Louro publicou, em 1969, na revista *A Cidade de Évora* e o qual intitulou “O livro mais antigo da Sé de Évora”⁵. E pretendemos interrogá-lo não na perspectiva da análise intrínseca do seu conteúdo, ou seja, das características da informação aí inserida, mas antes no que respeita, por um lado, às razões que terão estado na base da sua elaboração e que, de forma sintética, são mencionadas no início do códice e, por outro, ao seu significado enquanto elemento de preservação documental no contexto da produção de tombos e inventários no cabido de Évora no início de Trezentos.

Mais uma vez, a questão subjacente liga-se à necessidade de conhecimento dos percursos de construção de uma memória documental e a presente análise

Filipa – *A memória da cidade: administração urbana e práticas de escrita em Évora, 1415-1536*. Lisboa: FLUL, 2011 (tese de doutoramento policopiada).

⁴ Sobre a produção e conservação de documentos veja-se o já clássico estudo de CLANCHY, Michael T. – *From memory to written record: England 1066-1307*. Oxford: Blackwell Publishers, 1998.

⁵ Esta publicação foi feita, como já referimos, por LOURO, Henrique da Silva – O livro mais antigo da Sé de Évora. *A Cidade de Évora*. 51-52 (1968-1969) 175-192 e 53-54 (1970-1971) 325-348.

repousa no pressuposto prévio de que a construção e sobretudo a constituição destes elementos de recolha e transcrição documental ou informativa⁶ constituem peças centrais no processo de construção de uma memória e de uma identidade institucional, num contexto de crescente domínio do poder da escrita.

1. O *Livro mais antigo de Sé de Évora de 1321*

Em finais dos anos 60 do século XX, o Padre Henrique da Silva Louro dava início à publicação do códice CEC 3-II do Arquivo do Cabido da Sé de Évora, publicação que viria a terminar no ano seguinte e no número posterior da revista *A Cidade de Évora*⁷. Descrevia então o códice publicado como um manuscrito em pergaminho encadernado com madeira forrada de carneira preta, feito em 1321, e a esta descrição juntava um pequeno índice das partes que, a seu ver, constituíam o códice.

Alguns anos antes, em 1946, Carlos da Silva Tarouca mencionava o mesmo códice no seu *Inventário das cartas e manuscritos da Sé de Évora* e descrevia-o como “Tombo das herdades e capelas do Cabido”⁸. Redigido, na sua maior parte, em português, à exceção das cartas originalmente escritas em latim e aqui integradas, este códice comprehende 53 fólios, dos quais os últimos seis apresentam acrescentos posteriores feitos numa outra letra e datados, na sua maioria, do século XV⁹.

⁶ Atente-se no que foi referido por Laurent Morelle: *Ce qui fonde la notion de cartulaire, quels que soient les limites et métissages du genre, c'est l'idée de transcription*. Esta ideia desenvolvida num contexto de demonstração da importância da fiabilidade dos cartulários, questão a que voltaremos adiante, vale também pelo facto de evidenciar a importância da cópia de documentos existentes como base de construção dos cartulários ou de outros elementos de recolha semelhantes; ver MORELLE, Laurent – De l'original à la copie: remarques sur l'évaluation des transcriptions dans les cartulaires médiévaux. In *LES CARTULAIRES*. Paris: École des Chartes, 1993, p. 91-102.

⁷ Ver nota 5.

⁸ TAROUCA, Carlos da Silva – *Inventário das cartas e dos códices manuscritos do Arquivo do Cabido da Sé de Évora*. Évora: Ed. Nazareth, 1946, p. 74.

⁹ Trata-se de um conjunto de seis estatutos ou disposições redigidos no decurso do século XV.

Contudo, na publicação que Henrique da Silva Louro fazia no final dos anos 60 realçava-se existir, no início do códice, uma folha posterior e intercalada mas da qual constava uma “Tavoia dos Estatutos deste livro e respetivos capítulos”, ou seja, o elenco de uma das partes que compunha o presente códice. Partes que Carlos da Silva Tarouca, no seu inventário da documentação capitular, se tinha já preocupado em descrever de forma algo detalhada ao realçar a existência da *renembrança das possissões que há o Cabido de Évora e que sam suas próprias*, da lista das *possissões do bispo e cabido*, da *renembrança das capelas*, bem como das ordenações, estatutos e costumes da igreja de Évora.

No entanto, o título dado por Carlos da Silva Tarouca que encabeça o resumo coloca a ênfase no facto de estarmos perante um tombo de herdades e capelas e essa parece ter sido igualmente a preocupação do redactor das primeiras linhas originais do códice.

Com efeito, no primeiro fólio do códice encontramos escrito: *O cabido de Évora mandou fazer a D. Martim Eanes, tesoureiro dessa mesma hum livro em que joussem todas as possissões e os emprazamentos o qual livro é este*, texto ao qual junta uma especificação ainda mais clara: *esta é a lembrança das possissões que o cabido de Évora tem e que são suas próprias a que não são teudos por aniversários, nem por capelas, salvo em alguns poucos lugares, como se adeante dirá*¹⁰.

Contudo, o códice de 1321 apresenta uma estrutura bem mais complexa e variada do que estas menções deixam entrever.

É verdade que, numa primeira parte, o que domina é um elenco variado de bens arrumados por diferentes critérios, como iremos ver. Mas, na segunda parte, estamos perante um conjunto de informações que, aparentemente, nada tem a ver com o indicado na folha inicial e que colige um grupo de cartas e estatutos relativamente diversificado, maioritariamente redigido entre as últimas décadas do século XIII e os primeiros anos de Trezentos.

¹⁰ LOURO, Henrique da Silva – O livro mais antigo... 175-176.

Mas detenhamo-nos então um pouco mais sobre a estrutura do códice.

Na verdade, os primeiros sete fólios são dedicados a um elenco, respectivamente, das casas, hortas, ferragais, vinhas, herdamentos na posse do cabido, com a indicação da sua localização e, por vezes, do nome do foreiro ou da sua proveniência. Estamos perante um conjunto relativamente limitado de bens que se dispersavam por Évora e arredores, estendendo-se até Coruche, Vila Viçosa e Beja, entre outras localidades.

A este rol segue-se o inventário dos bens detidos em comum pelo bispo e pelo cabido, onde as referências apresentam uma estrutura similar, com a indicação da localização da propriedade e ocasionalmente a indicação do seu foreiro ou do seu foro. Nestas menções são registadas informações várias que incluem, em alguns casos, referência à elaboração de outros documentos não transcritos, mas preservados no cabido.

Neste contexto, os primeiros fólios seguem um modelo normal de inventário sintético de propriedades em relação às quais a preocupação dominante parece ir no sentido da definição clara da sua localização e a junção de alguns elementos de carácter variável. Em comum todos têm o facto de se encontrarem na totalidade ou em parte na posse do cabido. Contudo, dois elementos adicionais são ainda de destacar na análise deste texto encadeado. Um tem a ver com a intercalação de documentos. Em alguns casos foram incluídas cópias de actos que normalmente comprovam a origem do bem. É o que ocorre, por exemplo, com um ferragial dado por Mendo Eanes Pestana, vizinho de Évora, em 1275, em troca de uma herdade que lhe fora dada pelo cabido e cujo diploma é copiado na íntegra. O mesmo se passa com a carta de doação de João Fernandes de Estremoz e de sua mulher, responsáveis pela entrega de um herdamento em Évoramonte¹¹.

¹¹ LOURO, Henrique da Silva – O livro mais antigo... 177 e 179-180.

Por entre o encadeado dos bens, surgem ainda referências à existência de cartas, nomeadamente de compra que jaziam na arca do cabido, ou seja, no seu arquivo e que são referidas como prova da origem destes bens. É o caso de uma adega detida pelo cabido em Beja, na freguesia de Santa Maria, e da qual é dita existir *huius carta de compra que iaz na arca do cabido*¹².

Estamos, pois, perante duas formas de legitimação de uma posse de bens. Por um lado, a menção à existência de cartas no arquivo capitular e que comprovariam a origem da propriedade – com efeito, se compararmos algumas destas referências com o Inventário de 1341, é possível seguir a sobrevivência de um ou outro documento mencionado¹³. A outra forma passa pela inclusão total da cópia da carta. Curiosamente, estas inclusões correspondem a bens sobre os quais não há menções da existência das cartas na arca do cabido e não se encontram mencionados no inventário, o que leva a pensar que esta cópia intercalada teve como objetivo a inserção de cartas que provassem a origem da posse capitular mas cuja prova não estaria, pelo menos em alguns casos, no arquivo da instituição. Contudo, esta regra, a ter existido para esta parte do documento, não se parece repetir para outras partes subsequentes.

No que se refere especificamente aos bens detidos em comum pelo bispo e cabido, mencionados entre os fólios 8 e 9, nenhum documento é intercalado, limitando-se o rol a descrever um conjunto relativamente reduzido de bens rurais e algumas casas dispersas por Évora. Na verdade, este modelo de posse e de partilha não era a forma privilegiada de detenção de bens pelo bispo e cabido eborenses, preferindo-se notoriamente a divisão tradicional em partes do património que, entretanto, ia sendo doado, pelo que estes bens deveriam

¹² LOURO, Henrique da Silva – O livro mais antigo... 179.

¹³ É o caso, por exemplo, da referência feita em 1321 de existirem na arca do cabido as cartas de compras dos bens da capela de James Eanes. E, com efeito, algumas cartas de compra dos bens desta capela encontram-se inventariadas em 1341.

representar uma parte residual do património episcopal e capitulo¹⁴.

Um segundo capítulo desta primeira parte do códice consiste numa lembrança das capelas que o cabido de Évora devia manter. É o primeiro rol ordenado que possuímos para esta instituição e que refere um conjunto de cerca de 15 capelas fundadas antes de 1321, sendo 11 delas de clérigos, na maior parte dos casos ligados à igreja de Évora¹⁵.

Se nas quatro menções iniciais o escrivão se limitou a indicar a obrigação capitular em manter a capela e a enumerar os bens que a suportavam, nos restantes assiste-se à cópia pormenorizada dos documentos de fundação e, em alguns casos, das cartas régias que tinham autorizado o clérigo em causa a comprar bens ou as cartas particulares de doação de bens. A estes dados o escrivão acrescentou, por vezes, que a carta transcrita e outras referentes à mesma capela se encontravam guardadas na arca do cabido e, com efeito, pelo menos doze das quinze capelas são mencionadas no inventário de 1341, o que indica a existência dos seus documentos de fundação nas arcas do arquivo capitular¹⁶.

O que significa que, no caso específico da fundação de capelas e no registo tanto da obrigação capitular em relação à sua manutenção como na prova dos bens que acompanhavam a sua celebração, o escrivão se preocupou em copiar e registar de novo os documentos de fundação. Na verdade, as referências

¹⁴ Não existe até agora um estudo sistemático sobre o património do cabido de Évora neste período, mas, na verdade, este núcleo de bens partilhados surge como pouco importante e residual em termos quantitativos. Não é, contudo, claro se este grupo de bens permaneceu nos moldes indicados por este rol, ao longo dos séculos seguintes.

¹⁵ Entre os clérigos mencionados incluem-se os bispos D. Durando Pais (1267-1283†), D. Domingos Eanes Jardo (1284-1289) e D. Fernando Martins (1297-1311†); os cónegos D. James Eanes (1303-a.1309), Abril Pais (1275-1302) e João Rodrigues (1301-a.1311); Vasco Eanes, chantre (s.d.); Paio Domingues, deão (1289-1308); Gil Nunes, clérigo do coro da Sé; Lourenço Esteves, cónego de Évora e prior de S. Pedro de Elvas (1298-1321); e João Domingues, tesoureiro da colegiada de Santa Maria de Guimarães.

¹⁶ As capelas mencionadas em 1341 e comuns a 1321 são as dos bispos D. Fernando, D. Domingos Eanes Jardo e D. Durando, dos cónegos James Eanes, João Rodrigues, Paio Domingues, Abril Pais e Lourenço Esteves, bem como de alguns particulares, como é o caso de Pedro Durão de Benavente, Gil Amieira de Monforte e D. Constança.

presentes no inventário de 1341 não se parecem reportar às cópias incluídas no códice de 1321, mas antes aos exemplares mencionados em 1321 e que continuariam guardados nas arcas capitulares.

A primeira parte do códice reporta-se, assim, aos diferentes conjuntos de bens detidos pelo cabido de Évora no início do século XIV, independentemente da forma de aquisição que lhes tinha estado subjacente, passados pouco mais de cem anos da criação das mesas episcopal e capitular e da consequente divisão dos bens. Daí a preocupação em enumerar os bens que lhe eram próprios, bem como os que detinham em comum com o bispo e aqueles que lhes vinham da celebração de capelas que tinham sido fundadas nas décadas anteriores.

Assim, este rol multifacetado é, de certa forma, um tombo, mas é, antes de mais, um ponto de situação do património capitular face ao património episcopal. Património que se apresenta não muito extenso e confinado a uma área relativamente reduzida e central da diocese¹⁷. As décadas e o século seguintes trariam uma afluência significativa de bens mas, no início do século XIV, o património parecia não ser ainda muito volumoso, embora nada nos seja dito sobre a sua rendibilidade ou mesmo sobre as formas de exploração da maior parte dos bens mencionados.

Mas a preocupação que perpassa por estes primeiros fólios não é apenas a de identificar e situar os bens mas igualmente a de provar a legitimidade de uma posse e a de coligir os elementos necessários a essa prova, em particular nas áreas ou nos bens onde corresse mais riscos de ser questionada. É talvez esta preocupação que explica as cópias dos documentos de fundação, preservados em paralelo no arquivo capitular, sem que tal tenha implicado, nestes casos, a eliminação do documento isolado.

¹⁷ O grosso do património mencionado situava-se em Évora e no seu termo, seguido de localidades como Alcácer, Coruche e Beja.

Detenhamo-nos ainda naquilo que considerámos ser a segunda parte deste códice e que compreende os fólios 39 a 50v¹⁸.

Não estamos aqui perante um rol de bens, nem face a um conjunto de doações mas sim perante um grupo de ordenações, estatutos e costumes da igreja de Évora tal como é referido no próprio documento. Em termos práticos, estes fólios reúnem um texto relativamente longo com ordenações várias relativas à partilha dos rendimentos e direitos religiosos pelos cónegos e dignidades, cuja data de redacção nos é desconhecida mas no início do qual o escrivão se preocupou em juntar uma referência explícita à existência deste documento na arca do cabido¹⁹ e um conjunto de cartas episcopais. Estas incluem espécies tão distintas como a carta de criação das mesas datada de 1200 e do governo de D. Paio (1180-1204†), as constituições dos bispos D. Domingos Eanes Jardo (1284-1289) e D. Martinho Afonso (1341-1347†), cartas de reconhecimento episcopal da partilha de alguns bens em que a terça parte caberia ao cabido, nomeadamente oriundas dos governos de D. Durando Pais (1267-1283†) e de D. Martinho Pires de Oliveira (1237/46-1266†), passando pela partilha das apresentações das igrejas da diocese entre bispo e cabido.

De uma forma geral, todos estes documentos têm como objecto o cabido e bens que acabaram por ficar adstritos aos seus membros, estabelecendo as bases de partilha dos bens, rendimentos e direitos eclesiásticos entretanto doados ou cuja posse tinha sido ditada pelo exercício das funções religiosas, e a sua produção enquadrava-se na necessidade de redefinição constante das fronteiras entre o exercício dos dois poderes.

Contudo, não é clara nem a lógica subjacente à sua cópia, nem as razões que ditaram a escolha criteriosa destes documentos, muitos deles, como já

¹⁸ Como já foi referido, os últimos fólios contêm documentos posteriores redigidos no século XV.

¹⁹ LOURO, Henrique da Silva – O livro mais antigo... 335.

referimos, preservados na arca do arquivo e que aí terão permanecido após a sua cópia, surgindo mencionados, em alguns casos, no inventário de 1341.

O Livro de 1321 parece surgir assim como algo mais ambicioso do que uma simples lembrança dos bens detidos como próprios pelo cabido de Évora no início do século XIV, tal como era anunciado no seu primeiro fólio. Ao hipotético rol original juntaram-se outros diplomas, preocupados essencialmente com o registo das regras que ditavam a partilha dos rendimentos no interior do cabido, com a divisão dos padroados entre bispos e cónegos, com a confirmação de determinados direitos pelos bispos e com a fixação escrita dos estatutos que regulavam a vida capitular.

A iniciativa da sua produção coube indiscutivelmente ao cabido, mas a sua feitura poderá ter correspondido à necessidade de utilizar esta documentação de uma forma mais expedita do que recorrendo à consulta da documentação arquivada e assim corresponder a uma prática mais abrangente de guarda e preservação da documentação. Tal como é afirmado por Dietrich Lohrmann, várias motivações podiam conduzir à elaboração de um cartulário, desde a necessidade de recuperar os bens alienados à de restaurar a ordem dos arquivos, passando pela busca de documentos perdidos ou pelo cumprimento de outros objectivos paralelos e não menos importantes, ligados à comemoração e manutenção da memória dos doadores e fundadores²⁰. Contudo, em muitos casos, responde igualmente a necessidades de utilização regular da documentação²¹.

²⁰ Ver LOHRMANN, Dietrich – Évolution et organisation interne des cartulaires rhénans du Moyen Âge. In *LES CARTULAIRES...*, p. 79-90 e GEARY, Patrick – Entre gestion et gesta. In *LES CARTULAIRES...*, p. 13-26.

²¹ LOHRMANN, Dietrich – Évolution et organisation..., p. 87; e WALKER, David – The organization of material in medieval cartularies. In *THE STUDY of medieval records: essays in honour of Kathleen Major*. Ed. D. A. BULLOUGH and R. L. STOREY. Oxford: Clarendon Press, 1971, p. 132-150.

2. A produção de um códice ou o silêncio do arquivo

1321 não foi um ano pacífico para a igreja de Évora.

A 5 de Março de 1321, D. Geraldo Domingues, bispo de Évora (1313-1321†), era morto pelos partidários do infante Afonso no âmbito da querela que havia de separar D. Dinis de seu filho ao longo dos últimos anos do seu reinado. Claro que a perda repentina de um prelado não era novidade para a diocese. Na verdade, a substituição de bispos por morte ou mudança era frequente e as instituições eclesiásticas encontravam-se preparadas para encararem, com maior ou menor estabilidade e bonomia, os períodos de vacância.

Contudo, o período seguinte não seria um período normal de vacância. A disputa violenta entre os candidatos que se iriam perfilar para o governo da diocese, ou seja Gonçalo Pereira e João Afonso de Brito, iria prolongar-se com várias vicissitudes até cerca de 1322²² e a Sé manter-se-ia num longo período de vacatura.

No caso presente deste livro, a sua produção ou pelo menos a sua encomenda terá tido lugar algures no ano de 1321, mas os dados disponíveis nada aduzem acerca da data exacta da sua elaboração, do seu *terminus*, nem mesmo sobre o tempo que terá demorado a executar esta compilação, embora toda a documentação compilada seja datada dos anos anteriores. Sabemos, contudo, que a sua elaboração ou pelo menos a feitura da primeira parte, correspondente ao tombo dos bens, terá cabido a Martim Eanes Rodes, tesoureiro da Sé até 1323²³.

A sua presença no círculo capitular de Évora é detectável entre 1303 e 1323. Cónego e tesoureiro, terá sido filho de Afonso Eanes Rodes, de quem nada sabemos, e detentor de alguns bens na cidade. Martim Eanes haveria ainda de presenciar a disputa entre Gonçalo Pereira e João Afonso de Brito, deão nos

²² VILAR, Hermínia Vasconcelos – *As dimensões de um poder: a diocese de Évora na Idade Média*. Lisboa: Estampa, 1999, p. 79-85.

²³ VILAR, Hermínia Vasconcelos – *As dimensões de um poder...*, p. 328.

últimos anos coincidentes com a presença de Martim Eanes na Sé, e nela terá tomado parte a favor de Gonçalo Pereira. É assim possível que uma parte substancial da produção deste livro tenha tido lugar no decurso do período de vacância. Seria justo e fácil pensar que a recolha destes documentos tivesse sido, de alguma forma, ditada pela necessidade futura de fazer prova dos bens e dos direitos detidos ou do reconhecimento de privilégios outorgados por anteriores prelados, particularmente relevante num contexto de incerteza como foi aquele que marcou os anos iniciais da década de 20 do século XIV, durante os quais se cruzaram os riscos decorrentes do assassinato de D. Geraldo Domingues, tido como favorável ao rei D. Dinis, num período em que a transição entre monarcas se devia já anunciar, com os riscos derivados de uma situação de vacância que se viria a revelar particularmente longa.

Mas antes de aceitarmos este pressuposto como um factor explicativo debrucemo-nos uma vez mais sobre a constituição do livro em causa.

Não obstante ter sido tradicionalmente classificado como um tombo ou uma lembrança dos bens detidos, o códice de 1321 assume-se como algo mais do que um tombo de propriedades. Entre os seus fólios foram coligidos, por esta ordem, diplomas de legitimação da posse dos bens, fundações de capelas, estatutos e ordenações, cartas de doação de bens e privilégios. Da sua leitura global ressalta a imagem de um conjunto de informação coligida não com base em critérios tipológicos mas atendendo às diferentes funcionalidades da documentação.

Em paralelo, esta recolha parece reflectir em parte o arquivo então existente²⁴ e serve-se dele tanto como espaço de preservação da documentação original que, apesar de copiada não terá sido eliminada, como dos documentos

²⁴ Se considerarmos a arrumação que é vertida no Inventário do Cabido, vemos existirem diferentes conjuntos de documentos, entre os quais se realçam o conjunto dos estatutos e ordenações, das *cartas e estormentos das Capelas e dos seus emprazamentos* e das cartas dos bispos e cabido, além de outros conjuntos, onde alguma desta documentação estaria arquivada. Neste contexto, alguns dos núcleos constituintes deste livro repetem a ordenação presente no Inventário e logo no arquivo.

que, embora não transcritos, podiam ser utilizados como prova de corroboração, ao mesmo tempo que o ultrapassa ao coligir e incluir nova informação, que surge assim organizada e perpetuada.

Desta forma, a acessibilidade desta documentação poderá ter sido um dos factores a contribuir para a feitura deste códice. Acessibilidade comprovada pelo amplo conjunto de anotações à margem que patenteia e que indica a continuidade de uma utilização, bem para lá das barreiras cronológicas da sua elaboração²⁵. Mas a escolha documental não é casual. Na verdade, o livro de 1321 é talvez um primeiro cartulário do cabido eborense, onde os documentos de fundação e de legitimação das suas funções e dos seus direitos e as regras iniciais que regiam a vida capitular são preservados. De certa forma, parece anteceder em alguns anos o chamado cartulário da Sé, preservado igualmente no arquivo do cabido mas feito possivelmente na órbita episcopal e não sob a responsabilidade capitular²⁶, tal como a análise do conteúdo deste último códice permite entrever, em especial quando comparado com o Livro de 1321.

Neste contexto é possível que os acontecimentos próximos de 1321 não tenham sido de todo estranhos à sua elaboração. A mudança de bispo, os conflitos travados entre os candidatos, a incerteza da sucessão serão factores a considerar nesta explicação. Como sabemos, nem Gonçalo Pereira nem João Afonso de Brito transitarão então para Évora. O primeiro, à partida pouco interessado na diocese do Sul, seguiu para Lisboa, e João Afonso de Brito manteve-se como deão de Évora sob o governo de um novo bispo, D. Pedro (1322-1340†), vindo de Cuenca. Terá sido este manuscrito o resultado da gestão capitular destes meses que mediaram entre a morte de D. Geraldo Domingues e a eleição de D. Pedro, resultando como tal da influência do grupo capitular que se manteria na diocese? Teria sido a sua produção uma resposta parcial às incertezas

²⁵ Na sua publicação, Henrique da Silva Louro não se preocupou em copiar todas estas menções feitas à margem do texto principal e que estão presentes em quase todos os fólios.

²⁶ Ver nota 1.

que se perfilavam no horizonte sobre a sucessão? De uma forma ou de outra, caberia a um dos defensores da eleição de Gonçalo Pereira a elaboração deste documento.

Com efeito, estas poderão ter sido motivações próximas, mas a sua produção parece igualmente corresponder à necessidade de preservação de um núcleo documental central válido para a vivência capitular, inserindo-se numa linha de continuidade e de difusão de práticas de preservação documental e de identificação do núcleo de diplomas passíveis de serem registados.

Assim, a par das funções de legitimação ou de preservação da memória desempenhadas por este e outros códices semelhantes, a sua importância radica ainda no contributo que fornece para o conhecimento das práticas arquivísticas e de registo múltiplo da documentação produzida ou preservada.

Em si, o códice de 1321 poderá não surgir como um documento particularmente marcante, para lá do carácter pioneiro da sua produção, que determinou que Henrique da Silva Louro o tenha identificado como o mais antigo livro da Sé de Évora. Contudo, a integração da sua feitura no labor documental do arquivo da Évora da primeira metade do século XIV permite-nos alargar o contexto da sua análise e coloca-nos perante práticas diversas mas coevas de registo documental existentes na diocese eborense.

A cronologia de 1321 para este códice ou cartulário capitular, 1329 a 1345 para o chamado cartulário da Sé, 1341 para o primeiro inventário da documentação capitular conhecido, 1345 para o primeiro tombo da mesa episcopal²⁷ mostra-nos uma produção concertada e relativamente próxima no tempo de um conjunto de códices de registo e cópia de uma memória documental, bem como um conjunto relativamente diversificado de centros de escrita.

²⁷ ACSE, CEC 3-III. Publicado por REIS, Sebastião Martins dos – O Livro da Fazenda da mesa episcopal do bispo de Évora nos séculos XIV e XV. *Boletim da Junta Distrital de Évora*. 6 (1965) 1-81.

Na verdade, a diocese de Évora preocupou-se, durante a primeira metade de Trezentos, com a construção de uma memória documental, com a preservação dos seus diplomas, com a sua organização e acessibilidade. A este afã de coligir documentação e de a preservar não terá sido estranha a política régia de D. Dinis e de D. Afonso IV e a necessidade constante de fazer prova dos direitos e privilégios.

Évora preparava-se assim, à imagem e semelhança de outras instituições, para o dirimir de argumentos e para a prova dos seus direitos se necessário fosse. E, na verdade, as décadas centrais e finais de Trezentos viriam a ser profícias na concretização da necessidade dessa prova.



Resumos / Abstracts

Catedral y liturgia medievales. La definición funcional del espacio y sus usos

Eduardo CARRERO SANTAMARÍA

La arquitectura de la catedral respondió a unos usos específicos que variaron durante los siglos. Entre estas funciones, la liturgia es uno de los más importantes. Este artículo trata de los problemas de interpretación de la arquitectura catedralicia, de su empleo para objetivos litúrgicos y de la forma en la que esto se llevó a cabo: en épocas diferentes, funciones diferentes, que supusieron modificaciones en la arquitectura y en sus instalaciones litúrgicas a lo largo del tiempo. Asimismo son subrayados los problemas que tiene el análisis de la arquitectura desde una perspectiva litúrgica, básicamente desde la historia del arte, debido a las dificultades de comprensión que el fenómeno litúrgico tiene desde nuestra óptica contemporánea. Si durante más de una década el factor litúrgico es otra perspectiva más para acercarse a la obra de arte, también hemos cometido excesos en su empleo como una excusa por la industria editorial. El texto refleja la bibliografía más reciente y un relatorio de fuentes históricas que permiten un acercamiento a la interpretación funcional de la arquitectura de la catedral, con la referencia particular a la Península Ibérica.

Palabras clave: Catedrales; Arquitectura; Liturgia; Reinos Ibéricos; Historiografía.

Cathedral architecture responded to specific uses that varied over the centuries. Among these, the liturgy is one of the most important. This paper deals with problems of interpretation of cathedral architecture, its use for liturgical purposes and its timing: different times, different uses, which supposed modifications in the architecture and its liturgical installations. Similarly, the troubles that the analysis of architecture has from a liturgical point of view for the history of art are underlined

due to understanding difficulties that the liturgical phenomenon has over time. There is also a reflection on the problem posed by fashions in historic and artistic studies. If, for more than a decade, the liturgical factor is another element to approach the work of art, excesses have also been committed in the use of the liturgical phenomenon as an excuse for the publishing industry. This text reflects the most recent bibliography and a directory of historical sources allowing a functional interpretation of cathedral architecture, with particular reference to the Iberian Peninsula.

Keywords: Cathedrals; Architecture; Liturgy; Iberian Kingdoms; Historiography.

Espaço religioso e transformação. A fundação de capelas na época gótica

Lúcia Maria Cardoso ROSAS

A construção de capelas e/ou espaços funerários nas catedrais portuguesas corresponde a um fenómeno que conheceu um notável incremento na época gótica. Decorrendo de motivações devocionais e simbólicas, e da vontade artística dos seus fundadores, a edificação de capelas e respectivos altares e a encomenda de arcas ou de lápides sepulcrais transformaram os templos e os espaços a eles contíguos. Considerada a investigação sobre a fundação de capelas fúnebres realizada no âmbito da historiografia medieval nos últimos vinte anos, parece-nos que é o momento de serem revistas algumas ideias sobre as práticas e locais de tumulação assim como a cronologia deste fenómeno.

Palavras-chave: Capelas funerárias; Locais de tumulação; Catedrais; Época gótica; Portugal.

The construction of chapels and other funerary spaces in Portuguese cathedrals represents a phenomenon which experienced a remarkable increase in the Gothic period. Deriving from devotional and symbolic motivations and from the artistic will of its founders, the erection of chapels and respective altars and the order of tombs or gravestones transformed the temples and the spaces adjacent to them. With regard to the research on the foundation of funeral chapels conducted in the framework of medieval historiography in the last twenty years, we believe it is now time to review

some ideas about the practices and places of entombment, as well as the chronology of this phenomenon.

Keywords: Funerary chapels; Entombment places; Cathedrals; Gothic period; Portugal.

Liturgia bracarense. Origens, fontes, posteridade

Manuel Pedro FERREIRA

Este texto constitui uma síntese sobre a natureza, as origens e os principais testemunhos históricos do rito bracarense. A conclusão a que chegou António Pereira de Figueiredo em 1770 – de que Braga adoptou no tempo do arcebispo S. Geraldo um rito franco-romano marcado pelos costumes litúrgicos beneditinos, incluindo os de Cluny – é revisitada à luz da investigação posterior. O papel de S. Geraldo é reavaliado a partir de secções do Gradual e do Antifonário. São seguidamente apresentados os principais textos que discorrem sobre a prática litúrgica bracarense: o ceremonial quattrocentista do Breviário “de Valasco” (redescoberto pelo autor), o Regimento do Coro de 1506, a Arte de rezar as horas canónicas de 1521 e o Cerimonial da Missa de 1548. Em conclusão, identificam-se as adições ao costume de Braga nos séculos XV-XVI que mais tempo se conservaram na prática litúrgica, modelando de forma decisiva o culto mariano e as cerimónias da Semana Santa.

Palavras-chave: Rito; Liturgia; Breviário; Braga; Cluny.

This paper consists of a synthesis on the nature, the origins and the main historical witnesses of the Rite of Braga. In 1770 António Pereira de Figueiredo came to the conclusion that, under Archbishop St. Gerald, Braga had adopted a Franco-Roman Rite heavily influenced by Benedictine liturgical customs (including those of Cluny). His conclusion is discussed taking into account later contributions to the debate. The role of St. Gerald is re-evaluated on the basis of the local Gradual and Antiphoner. The most significant texts on Braga liturgical practice are then presented: the 15th-century Ceremonial included in the “Valasco Breviary” (rediscovered by the author), the Choir Regiment of 1506, the *Arte de rezar as horas canónicas* of 1521 and the *Cerimonial da Missa* of 1548. In conclusion, the 15th- and 16th-century additions to the

Braga custom that survived longer in liturgical practice (shaping the Marian cult and the Holy Week ceremonial) are identified.

Keywords: Rite; Liturgy; Breviary; Braga; Cluny.

Les peignes liturgiques. Des objets ecclésiastiques au service de la théologie du rituel

Eric PALAZZO

La présente contribution explore quelques aspects de l'activation d'un type d'objet liturgique particulier : les peignes liturgiques. Au-delà de leur fonctions strictement pratiques et utilitaires, les peignes liturgiques présentent aussi une importante signification théologique en relation directe avec leur usage liturgique durant le rituel, ou, plus précisément, quand ils sont utilisés juste avant la célébration pour mettre de l'ordre dans la chevelure du célébrant. En considérant deux textes essentiels pour la compréhension des peignes liturgiques, le premier, provenant de l'époque carolingienne et écrit par Loup de Ferrières et, le second, écrit au XI^e siècle par Yves de Chartres, j'essaie de comprendre la signification symbolique essentielle des peignes liturgiques en relation avec la théologie de l'Église et de comprendre la façon dont ils étaient activés durant le rite et ce qu'ils activaient. Quelques mots sont dits également au sujet des choix iconographiques opérés pour la décoration des peignes liturgiques, toujours en relation avec leur activation rituelle.

Mots-clés: Liturgie; Peignes liturgiques; Cinq sens; Iconographie; Théologie.

The present contribution explores some aspects of the activation of a particular type of liturgical object: liturgical combs. Beyond their strictly practical and utilitarian functions, liturgical combs also present an important theological meaning in direct relation with their use within the framework of the performance of the liturgical rite, or more exactly when they are used just before the celebration to put order in the celebrant's hair. Considering two essential texts for the understanding of liturgical combs – one from the Carolingian period and attributed to Lupus of Ferrières, and another one written in the 11th century by Yves of Chartres, we try to understand the essential symbolic meaning of liturgical combs, in connection with the theology of the Church, and to understand how they were activated in the rite and, on the other side, what they activated. We also speak about the role of iconographic choices

operated to decorate liturgical combs, always in connection with their ritual activation.

Keywords: Liturgy; Liturgical combs; Five senses; Iconography; Theology.

A Sé do Porto e as intervenções da DGEMN (1929-1982)

Maria Leonor BOTELHO

Pretendemos dar a conhecer, de forma sucinta, o resultado das intervenções da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN) na Sé do Porto, feitas entre 1929 – ano da criação da DGEMN – e 1982 – ano da criação do Instituto Português do Património Cultural, ao qual passou a estar afecto este monumento. Pudemos, assim, constatar que na origem das transformações sentidas na catedral portuense esteve todo um vasto conjunto de intervenções com vista à sua reabilitação arquitectónica. Estas intervenções apresentaram duas naturezas distintas, decorrentes das teorias e conceitos aplicados nas acções desenvolvidas pela DGEMN, reflexo das mudanças verificadas ao nível do ambiente cultural em torno da consciencialização da salvaguarda do Património Edificado. Assim, e sensivelmente até 1946, seguiu-se uma linha mais próxima da reintegração estilística, concretizada num *restauro*, deveras transformador da fisionomia do próprio monumento. Após esta data, optou-se por seguir uma acção pautada pelos princípios da *conservação*, ou seja, da manutenção do monumento no estado em que este foi encontrado.

Palavras-chave: Sé do Porto; DGEMN; Restauro; Conservação.

We intend to succinctly make known the result of the interventions of the Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN) in Porto's Cathedral. These were made between 1929 – year of creation of the DGEMN – and 1982 – year of creation of the Instituto Português do Património Cultural, under which responsibility this monument was put. In the origin of the transformations were a vast number of interventions with the purpose of architectonic rehabilitation of the Cathedral's complex. These interventions had two distinct natures arising from theories and concepts applied in the action taken by the DGEMN, a reflex of the changes that occurred at the level of the cultural environment around the consciousness to safeguard Built Heritage. This way, and until about 1946, a course

close to stylistic reintegration was followed, realized in *restoration*, really transforming the monument's physiognomy. After this date, the main option was to follow an action regulated by the principles of *conservation*, in other words, maintaining the state in which the monument was found.

Keywords: Porto Cathedral; DGEMN; Restoration; Conservation.

Os *Monumentos Nacionais* e a Sé de Viseu: a construção de um desafio para o século XXI

Carlos Filipe ALVES

O presente trabalho pretende dar a conhecer as intervenções de restauro protagonizadas pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN) na catedral de Viseu. Além das alterações físicas efectuadas no templo por este organismo governamental, pretendemos aferir os principais intervenientes no processo e demonstrar como as campanhas de restauro influenciaram a leitura que hoje em dia temos deste edifício. A Sé de Viseu entrou na esfera da DGEMN em 1930, aquando da descoberta de um portal que estabelecia a comunicação entre o adro da Sé e a Praça Camões. A partir desse momento a catedral sofreu um conjunto de remodelações arquitectónicas com vista à sua conservação, que se revelaram preponderantes para a descoberta de elementos artísticos até então desconhecidos, como foi o caso do claustro gótico. No entanto, o projecto de devolver a catedral viseense à sua pureza de estilo colidiu com a diversidade estilística da estrutura do edifício, inviabilizando a concretização desse objectivo. Na perspectiva da história da arte, as campanhas de restauro da DGEMN são fontes de estudo determinantes para aferirmos o estado de conservação do património português na primeira metade do século XX, mas também para conhecermos a sua evolução arquitectónica. Neste caso da Sé de Viseu, a variedade de estilos que a caracteriza inviabiliza uma leitura linear da história do edifício, sendo para isso importante recorrer a metodologias de análise inovadoras e trilhar novos desafios, como a arqueologia da arquitectura, no sentido de nos fornecer mais pistas sobre o passado deste tão enigmático quanto interpelante monumento nacional.

Palavras-chave: Sé de Viseu; DGEMN; Francisco de Almeida Moreira; Restauro; Arqueologia da Arquitectura.

This paper aims to present the restoration interventions carried out by the Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN) at the Cathedral of Viseu. In addition to the physical changes made in the temple by this government agency, we intend to assess the key players in the process and demonstrate how the restoration campaigns influenced the current reading we make of this building. Viseu's Cathedral entered the sphere of the DGEMN in 1930, at the time of the discovery of a portal establishing communication between the churchyard of the Cathedral and Camões Square. From that time on the Cathedral has undergone a series of renovations for architectural preservation, which proved to be fundamental for the discovery of hitherto unknown artistic elements, as was the case of the Gothic cloister. However, the project of returning the cathedral to its purity of style clashed with the stylistic diversity of the building's structure, preventing the realization of this purpose. From the perspective of art history, DGEMN restoration campaigns are determining study sources to assess the state of conservation of Portuguese heritage in the first half of the 20th century, but also to know their architectural developments. In this case, the stylistic variety that characterizes Viseu's Cathedral precludes a linear reading of its architectural evolution. It is therefore important to resort to new methods of analysis and embrace new challenges, such as the archaeology of architecture in order to provide new clues about the past of this both enigmatic and challenging building.

Keywords: Viseu Cathedral; DGEMN; Francisco de Almeida Moreira; Restoration; Archaeology of Architecture.

O selo: símbolo de representação e de poder no mundo das catedrais portuguesas

Maria do Rosário Barbosa **MORUJÃO** e Anísio Miguel de Sousa **SARAIVA**

Principal forma de autenticação documental utilizada na Idade Média, os selos constituíam também uma representação daqueles que os utilizavam e, como tal, são considerados como os seus próprios símbolos de identificação e afirmação. Largamente difundidos no mundo das catedrais, onde eram usados por bispos, cabidos, dignidades e cónegos, bem como pelas cúrias episcopais, os selos deste universo eclesiástico são o objecto do presente trabalho, que analisa e salienta essa sua dimensão simbólica e representativa, mostrando a importância primordial dos

selos enquanto elementos iconográficos que permitem compreender melhor o modo como o clero secular e as suas instituições se reconheciam a si próprios e ostentavam o seu poder, assim como o progressivo desenvolvimento da noção de identidade, não apenas de grupo, mas também pessoal, ao longo dos séculos medievais.

Palavras-chave: Sigilografia; Clero secular; Iconografia; Símbolo; Poder.

As the main form of authentication of charters used during the Middle Ages, seals were also a representation of those who owned them and as such are considered as symbols of identification and affirmation on their own. Widely spread in the world of cathedrals, they were used by bishops, chapters, dignitaries and canons, as well as the episcopal *curia*. The seals of this ecclesiastical universe are the subject of this paper, which analyzes and emphasizes its symbolic and representative dimension, showing the paramount importance of seals as iconographic elements that allow us to better understand how the secular clergy and their institutions recognized themselves and showed their power, as well as the progressive development of the notion of identity, not only of the group but also personal, over the medieval centuries.

Keywords: Sigillography; Secular clergy; Iconography; Symbol; Power.

Collégialité et transcendance du corps épiscopal. La cathédrale et la mémoire épigraphique des évêques en France au XIII^e siècle

Vincent DEBIAIS

Le fait graphique suppose l'existence d'un émetteur qui se pense et se manifeste comme tel dans l'acte d'écrire et de diffuser un message grâce à une production écrite, qu'elle soit documentaire, épistolaire ou épigraphique. Cette dernière catégorie, en accordant une dimension publique ou publicitaire au document ainsi généré, transforme l'émission du message en acte d'affirmation, individuelle ou collective; l'inscription exposée à la vue de tous, en milieu rural ou urbain, devient alors un signe militant, la manifestation d'un pouvoir économique, politique, spirituel ou symbolique. À travers le *corpus* particulier des inscriptions mentionnant les évêques, ce travail entend explorer comment la présence physique de l'écriture épigraphique, ses caractères formels (ou visuels) et son contenu parviennent à manifester l'identité de l'émetteur et les circonstances de la création du document; il s'agit de mesurer les

objectifs réels de cet usage singulier de l'écriture médiévale dans le contexte d'une représentation de plus en plus riche, et d'une affirmation du rôle social et symbolique du clergé séculier au cours du Moyen Âge.

Mots-clés: Épigraphie; Épitaphe; Évêque; Sculpture funéraire; Représentation.

The graphic fact supposes the existence of a transmitter which thinks and shows itself as such in the writing act and spreading of a message thanks to a written production which can be diplomatic, documentary, epistolary or epigraphic. By giving a public or advertising dimension to the document, this last category transforms the emission of a message into an act of individual or collective assertion; the exposed inscription in rural or urban areas becomes thus a militant sign, the demonstration of an economic, political, spiritual or symbolic power. Throughout the particular *corpus* of inscriptions mentioning bishops, this paper investigates how physical presence, formal characters and the contents of epigraphic writing make the transmitter's identity and the circumstances of written creation visible. It also tries to measure the purposes of this particular medieval graphic practice in the context of an increasingly rich world of representations, and in the affirmation of the social and symbolic role of the secular clergy in the Middle Ages.

Keywords: Epigraphy; Epitaph; Bishop; Gravestone; Representation.

Heráldica eclesiástica. Entre usos concretos e disposições normativas

Miguel Metelo de SEIXAS

O presente texto visa fornecer uma visão sobre como se articulou, desde a Idade Média até à actualidade, a relação entre, por um lado, os usos concretos de emblemas heráldicos pelos indivíduos ou instituições da Igreja Católica e, por outro, a produção de textos teóricos e normativos sobre a heráldica eclesiástica. O objectivo consiste em procurar definir as características específicas da heráldica eclesiástica em contraposição aos demais tipos de armaria, mostrando como aquela procura espelhar o equilíbrio entre identificação individual e representação da hierarquia da Igreja.

Palavras-chave: Heráldica; Clero; Normas de armaria; Práticas heráldicas; Representação da hierarquia eclesiástica.

This paper wants to show how concrete uses of heraldic emblems by individuals or institutions of the Catholic Church managed to create a complex relationship from the Middle Ages to the present time, with the production of theoretical and normative texts on ecclesiastical heraldry. The aim is to try to define the specific characteristics of ecclesiastical heraldry as opposed to other types of arms, showing how it tries to represent the balance between individual identification and representation of ecclesiastic hierarchy.

Keywords: Heraldry; Clergy; Heraldic rules; Heraldic uses; Representation of ecclesiastic hierarchy.

O fim da linha.
Legados têxteis nos testamentos
do clero catedralício português (1280-1325)

Joana Isabel SEQUEIRA

Com base nos testamentos do clero catedralício português, no período compreendido entre 1280-1325, faz-se uma análise detalhada sobre as tipologias e características dos legados relativos a objectos têxteis (roupas de cama e de casa, vestuário, tecidos e dinheiro para aquisição de roupa ou de tecidos). Mais do que listar as roupas mencionadas, procura-se perceber os critérios subjacentes à distribuição desses legados, conjugando aspectos como o tipo e a qualidade das peças com as categorias sociais dos beneficiários e as motivações e intencionalidades dos testadores.

Palavras-chave: Testamento; Clero; Têxtil; Vestuário; Tecido.

Through the analysis of the wills of Portuguese cathedral clergy members, between 1280 and 1325, this paper discusses the characteristics and typology of bequests consisting of textile objects (home and bed linen, clothing, fabrics, and money to buy clothing and fabrics). More than creating a list of all the clothes mentioned in those wills, the paper seeks to understand the criteria which conducted the distribution of those bequests, combining key aspects such as the quality and type of item with the recipients' social rank and the testators' intentions and motivations.

Keywords: Testament; Clergy; Textile; Clothing; Fabric.

As vestes funerárias episcopais de D. Gonçalo Pereira, arcebispo de Braga (1348†)

Teresa ALARCÃO

Aquando da abertura do túmulo do arcebispo de Braga D. Gonçalo Pereira, em 1992, verificou-se que este apresentava vestes em notável estado de conservação. A sua observação, registo e consequente divulgação pode contribuir para o melhor conhecimento do vestuário episcopal, têxteis e bordados, usados no século XIV. D. Gonçalo Pereira (1326-1348†) apresentava-se revestido de riquíssimos e luxuosos paramentos, consentâneos com a sua alta dignidade e função. Retiraram-se do túmulo algumas peças e insígnias, como a mitra bordada a ouro (*opus anglicanum*), provavelmente executada no início do século XIII, um par de luvas bordadas, fragmentos de sedas lavradas e outros tipos de tecido. Estas peças foram objecto de tratamentos de conservação e restauro. Das peças que permaneceram no túmulo foi possível identificar uma casula, dalmáticas, estola e manípulo, com imagética ricamente bordada nos sebastos, um cíngulo obtido através de uma rede de nós e vestes de linho.

Palavras-chave: Túmulo; Arcebispo; Vestes; Mitra; Conservação.

In 1992 following the discovery in his tomb of the vestments of Gonçalo Pereira, archbishop of Braga (1326-1348†), it was realised that his garments were remarkably well preserved. The observation, record and dissemination of these garments contribute to the knowledge of episcopal garments, textiles and embroideries of that period. Gonçalo Pereira was clothed in full and rich ornaments, luxury products, appropriate to his position and function. Some *insignia* have been recovered from the tomb, such as a mitre in gold embroidery (*opus anglicanum*), probably from the early 13th century, as well as a pair of embroidered gloves, fragments of patterned silks and other fabrics. They have been preserved and submitted to conservation procedures. Some of the vestments that remained in the tomb were identified, such as a chasuble, dalmatics, stole and maniple, richly embroidered with imagery in orphery bands, a *cingulum* made of knotted net, and linen pieces.

Keywords: Tomb; Archbishop; Ornaments; Mitre; Conservation.

O clero secular e a ourivesaria da Sé de Coimbra entre os séculos XIV-XVI

Pedro FERRÃO

Com o intuito de tornar a casa de Deus mais resplandecente, a ourivesaria revelou-se, ao longo da Idade Média, uma arte de intensa produção e de fausto maior. O tesouro da Sé de Coimbra foi-se constituindo por sucessivas heranças, reunidas através de importantes aquisições do cabido e numerosas doações dos seus fiéis. Entre os seus mais destacados benfeiteiros contavam-se reis, bispos e clérigos. O seu registo foi efectuado no conhecido *Livro das Kalendas*, que contém anotações que vão desde 1062 a 1445, e em cinco inventários – respectivamente dos anos de 1393, 1492, 1517, 1546 e 1610. Cotejando a variedade destas doações e a diversidade dos homens que as concretizaram, procuraremos neste breve ensaio revelar um pouco mais sobre o tesouro da Sé conimbricense entre os séculos XIV-XVI.

Palavras-chave: Sé de Coimbra; Tesouro; Ourivesaria gótica; Alfaias litúrgicas; Mecenato.

In order to make God's house more resplendent, jewellery has shown to be an art of intense production and great splendour throughout the Middle Ages. The treasure of Coimbra's Cathedral consists of successive inheritances, gathered through key acquisitions and numerous donations from the faithful. Among its most prominent benefactors were kings, bishops and clerics. Their record was made known in the *Livro das Kalendas*, containing notes from 1062 to 1445, and in five inventories – respectively, from years 1393, 1492, 1517, 1546, and 1610. Comparing the variety of these donations and the diversity of the men that made them, this brief essay tries to reveal a little more about the treasure of Coimbra's Cathedral between the 14th and the 16th centuries.

Keywords: Coimbra Cathedral; Treasure; Gothic precious metals; Liturgical vessels; Patronage.

La enseñanza en las catedrales hispanas

Susana GUIJARRO GONZÁLEZ

El presente texto pretende ofrecer una valoración del papel jugado por las catedrales hispanas en la enseñanza medieval. Al mismo tiempo, cuestiona y matiza la visión de pobreza y aislamiento cultural de las escuelas catedralicias difundida por la historiografía tradicional. Ante la inexistencia de evidencias directas sobre el programa escolar se intenta reconstruir el mismo a partir de las referencias a libros halladas en documentos e inventarios de bibliotecas. Asimismo, se esboza la gestión y material humano de dichas escuelas a partir de las escasas huellas que han dejado maestros y estudiantes. Para contextualizar las mencionadas evidencias, distingue tres etapas en la evolución de las escuelas y en las políticas de formación intelectual promovidas por estas instituciones eclesiásticas. La primera etapa (siglos XI al XII) estuvo marcada por la inestabilidad de las sedes episcopales, la vida en común seguida por los cabildos catedralicios y la herencia de la cultura monástica del período visigótico. La segunda fue una etapa de iniciación de la apertura al mundo urbano con la ubicación de escuelas de gramática fuera de la catedral y la recepción de la teología parisina y el derecho boloñés. La tercera etapa (siglos XIV y XV) representa la consolidación institucional de las escuelas catedralicias, responsables, en gran medida, del aumento de clérigos con grados académicos. Al igual que sus homólogos europeos, los clérigos de las catedrales hispanas prefirieron la formación jurídico-canónica.

Palabras clave: Escuelas catedralicias hispanas; Bibliotecas catedralicias; Castilla; Curriculum escolar; España Medieval.

This text offers an assessment of the role played by Spanish cathedrals in Medieval learning, at the same time questioning and clarifying the idea of the cultural poverty and isolation of these cathedral schools supported by traditional historiography. In the absence of direct evidence of the school syllabus, an attempt has been made to rebuild it through references to books found in cathedral documents and library inventories. Besides, the management and human component of these schools have been outlined through the scarce remnants left behind by masters and students. In order to contextualize the aforementioned evidence, this text distinguishes three stages in the development of these schools and in the policies of intellectual training that were promoted by them. The first stage (11th and 12th centuries) was marked by the instability of episcopal sees, by communal life in cathedral chapters and by the

monastic culture inherited from the Visigoth period. The second stage was the beginning of the opening-up to the urban world, with grammar schools being placed outside cathedrals and the reception of the Parisian theology and the Bolognese law. The third stage (14th and 15th centuries) represents the institutional consolidation of cathedral schools, which to a great extent were responsible for the rise of graduated clergymen. Like their European counterparts, the clergymen of Spanish cathedrals preferred Civil and Canon law training.

Keywords: Spanish cathedral schools; Cathedral libraries; Castile; School curriculum; Medieval Spain.

Vestígios da cultura na antecâmara da morte. O caso das livrarias de mão do clero medieval português nos testamentos catedralícios

Armando NORTE

Tendo como limites as fronteiras do reino português e por horizonte temporal os séculos XII, XIII e o primeiro quartel do século XIV, pretende-se neste trabalho analisar a natureza e a composição das livrarias privadas reunidas pelo clero catedralício, a partir de uma fonte informativa privilegiada: os seus testamentos. Procura-se compreender com base nas informações contidas nestes documentos, quais os processos de formação das bibliotecas desses clérigos e os mecanismos de transmissão de manuscritos a que recorriam. Procura-se, ainda, perceber e contextualizar tais processos à luz da renovação intelectual experimentada pela Cristandade no século XII, com reflexos assinaláveis na centúria seguinte, no desenvolvimento dos diferentes ramos do saber e na epistemologia, assim como percepcioná-los em função da emergência de novas realidades socioculturais, nomeadamente a fundação das primeiras universidades e a importância que a formação académica passou a ter na construção das carreiras eclesiásticas.

Palavras-chave: Idade Média; Clero secular; Livrarias; Livros Manuscritos; Testamentos.

Taking as limits the boundaries of the Portuguese kingdom and as time horizon the period from the 12th century to the first quarter of the 14th century, this paper aims to examine the nature and composition of private libraries organized by cathedral

clergymen, using a privileged source of information: their wills. Based on information contained in these documents, we seek to understand which processes these clerics used to form these libraries and which mechanisms they used for manuscript transmission. We also want to understand and contextualize these processes in the light of the intellectual renewal experienced by Christianity in the 12th century, with remarkable reflexes in the following century, the development of different branches of knowledge and epistemology. Finally, we want to perceive them in the context of emerging new sociocultural realities, including the establishment of the first universities and the importance that academic education started to have in the construction of ecclesiastic careers.

Keywords: Middle Ages; Secular clergy; Libraries; Manuscripts; Wills.

Os arquivos capitulares. Formas de representação e preservação da memória documental: o caso de Évora no início de Trezentos

Hermínia Vasconcelos VILAR

A partir de um códice preservado no Arquivo do Cabido da Sé de Évora, publicado por Henrique da Silva Louro e datado de 1321, procura-se contribuir para o estudo da constituição da memória documental do arquivo desta catedral. Produzido numa cronologia que o aproxima de outros inventários e cartulários elaborados na primeira metade de Trezentos em Évora, o estudo deste inventário contribui para uma melhor compreensão dos condicionalismos que determinaram este esforço de produção.

Palavras-chave: Sé de Évora; Arquivo; Memória; Clero secular.

This paper is a contribution to the study of the constitution of the documental memory of the Évora chapter in the 14th century. The basis for this analysis is a codex preserved in the chapter archive of the Évora's Cathedral published by Henrique da Silva Louro and dated from 1321. Produced in a chronology that approaches this codex to other inventories and cartularies created in Évora in the first half of the 14th century, the study of this inventory contributes to a better understanding of the constraints that have determined this production effort.

Keywords: Évora Cathedral; Archive; Memory; Secular clergy.



Biobibliografía dos Autores

Eduardo CARRERO SANTAMARÍA

Profesor titular de Historia del Arte Medieval en la Universitat Autònoma de Barcelona, habiendo impartido docencia previamente en las universidades de Oviedo y de las Islas Baleares desde el año 2006. Se ocupa de distintos aspectos de la arquitectura, la iconografía y la historia de la Edad Media en la Península Ibérica, desde la perspectiva de la interacción de usos y funciones sobre la arquitectura y las imágenes a partir de las necesidades para la vida cotidiana del clero y la liturgia. Ha prestado especial atención a los cabildos catedralicios como entidad eclesiástica y social. Las relaciones entre éstos y la arquitectura de las catedrales han sido su objetivo de investigación más importante, destacando muy especialmente sus aportaciones al conocimiento de la topografía claustral en las catedrales peninsulares, desde los viejos cabildos *sub regula* hasta la secularización, tema del que la historiografía hispanolusa carecía de estudios. También ha realizado estudios sobre la interacción entre iconografía, arquitectura y uso litúrgico y social en piezas de destacada importancia material, como la capilla del Sepulcro de la iglesia parroquial de San Justo de Segovia, la viga de Sant Miquel de Cruïlles (Museu d'Art de Girona), o las portadas de los monasterios de Santa María de Sandoval (León) y Santa Cruz la Real de Segovia.

Ha participado en diferentes proyectos de investigación interdisciplinares sobre arte e historia medievales y, hasta 2012, fue el investigador principal del proyecto *Arquitectura y liturgia: el contexto artístico de las consuetas de la Corona de Aragón* (Ministerio de Ciencia e Innovación). Es académico correspondiente de la Real Academia de Historia y Arte de San Quirce de Segovia y de la Academia Mindoniense-Auriense de San Rosendo.

Selección de sus principales publicaciones: La arquitectura al servicio de las necesidades litúrgicas: los conjuntos de iglesias. *Anales de Historia del Arte*. nº extra (2009) 61-97; Presbiterio y coro en la catedral de Toledo: en busca de unas circunstancias. *Hortus Artium Medievalium*. 15-2 (2009) 125-142; Le sanctuaire de la cathédrale de Saint-Jacques-de-Compostelle à l'épreuve de la liturgie. In *Saint-Martial de Limoges: ambition politique et production culturelle (X^e-XIII^e siècles)*. Dir. C. ANDRAULT-SCHMITT (Limoges-Poitiers, 2006, p. 295-307); *La catedral vieja de Salamanca: vida capitular y arquitectura* (Murcia, 2005); *Las catedrales de Galicia: claustros y entorno urbano* (A Coruña, 2005); *Catedral y ciudad medieval en la Península Ibérica* (Murcia, 2005); La *vita communis* en las catedrales peninsulares: del registro diplomático a la evidencia arquitectónica. In *A Igreja e o clero português no contexto europeu* (Lisboa, 2005, p. 171-194); *El conjunto catedralicio de Oviedo durante la Edad Media* (Oviedo, 2003); El Santo Sepulcro: imagen y funcionalidad espacial en la capilla de la iglesia de San Justo (Segovia). *Anuario de Estudios Medievales*. 27/1 (1997) 461-477.

Lúcia Maria Cardoso ROSAS

Professora Associada com Agregação do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e investigadora do CEPSE/UP. Tem centrado a sua investigação na História da Arquitectura Medieval, História da Arte Medieval e na História do Restauro. Integra as equipas científicas dos projectos de investigação: Eurocore *Cuius Regio. An analysis of the cohesive and disruptive forces destining the attachment of groups of persons to and the cohesion within regions as a historical phenomenon* (desde 2010); *Comendas das Ordens Militares: perfil nacional e inserção internacional* (desde 2009); e integrou a equipa do projecto *Artistas e Artífices do Norte de Portugal, séc. XII-XX* (2005-2008).

É autora de diversos livros e artigos, entre eles: O mosteiro de Santa Maria de Pombeiro na Idade Média. In *Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro* (Felgueiras, 2011, p. 13-78); A documentação das confrarias medievais como fonte para a História da Arte. In *A Misericórdia de Vila Real e as Misericórdias no Mundo de Expressão Portuguesa*. Coord. Natália Marinho FERREIRA-ALVES (Porto, 2011, p. 315-323); *Arte Románico en Portugal* (Aguilar de Campoo, 2010, em colab.); Nossa Senhora de

Guadalupe (Mouçós, Vila Real: encomendador e obra). In *A encomenda: o artista, a obra*. Coord. Natália Marinho FERREIRA-ALVES (Porto, 2010, p. 273-277); A génese dos monumentos nacionais. In *100 anos de património: memória e identidade: Portugal 1910-2010*. Coord. científica Jorge AUGUSTO (Lisboa, 2010, p. 41-46); O Convento de São Francisco do Porto na Idade Média: arquitectura, liturgia e devoção. In *Os franciscanos no mundo português: artistas e obras I*. Coord. Natália Marinho FERREIRA-ALVES (Porto, 2009, p. 143-150); *Rota do Românico do Vale do Sousa*. Coord. científica e autora de textos sobre arquitectura românica (S./l, 2008); A representação de São Cristovão na pintura mural portuguesa dos finais da Idade Média: crença e magia. In *Crenças, religiões e poderes: dos indivíduos às sociabilidades*. Coord. Vítor Oliveira JORGE e J. M. Costa MACEDO (Porto, 2008, p. 365-373); The restoration of historic buildings between 1835 and 1929: the portuguese taste. *E-Journal of Portuguese History*. 3-1 (2005); *Monumentos pátrios: a arquitectura religiosa medieval, património e restauro: 1835-1928* (Porto, 1995, tese de doutoramento policopiada).

Manuel Pedro FERREIRA

Doutorou-se em Musicologia na Universidade de Princeton, sendo actualmente Professor Associado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde lecciona sobre a música da Idade Média e do Renascimento e coordena o Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical. Tem-se dedicado também à crítica, à composição e à interpretação musical (dirige desde 1995 o grupo *Vozes Alfonsinas*). É membro eleito da *Academia Europaea* e dirigente da Sociedade Internacional de Musicologia. Como musicólogo, publicou mais de oitenta artigos de investigação. Foi responsável pela publicação facsimilada do *Cancioneiro de Elvas* (Lisboa, 1989) e do *Manuscrito 714 da Biblioteca Pública Municipal do Porto* (Porto, 2001).

O seu livro *O Som de Martin Codax* (Lisboa, 1986) foi premiado pelo Conselho Português da Música. Entretanto escreveu ou coordenou nove outros títulos: *Revisiting the music of medieval France: from Gallican chant to Dufay* (Farnham-Burlington, 2012); *Harmonias do Céu e da Terra: a música nos manuscritos de Guimarães: séculos XII-XVII* (Guimarães-Lisboa, 2012); *Aspectos da música medieval no oeste peninsular* (2 vols. Lisboa, 2009-2010); *New Music: 1400-1600* (Évora-Lisboa, 2009); *A Sé de Braga: arte,*

liturgia e música, do final do século XI à época tridentina (Lisboa, 2009); *Antologia de música em Portugal na Idade Média e no Renascimento* (2 vols. Lisboa, 2008); *Medieval sacred chant: from Japan to Portugal* (Lisboa, 2008); *Dez compositores portugueses: percursos da escrita musical no século XX* (Lisboa, 2007); e *Cantus coronatus – Sete cantigas d'amor d'El-Rei Dom Dinis* (Kassel, 2005).

Eric PALAZZO

Professeur d'Histoire de l'Art du Moyen Âge à l'Université de Poitiers, membre du Centre d'Études Supérieures de Civilisation Médiévale de l'Université de Poitiers qu'il a dirigé de 2000 à 2007. Il est membre senior de l'Institut Universitaire de France depuis 2011. En 2006-2007, il a été *senior fellow* du Getty Research Institute de la Fondation Getty à Los Angeles. Il est un spécialiste des relations entre art et liturgie dans le christianisme antique et médiéval.

On lui doit de très nombreux articles et livres sur le sujet parmi lesquels: *L'espace rituel et le sacré dans le christianisme: la liturgie de l'autel portatif dans l'Antiquité et au Moyen Âge* (Turnhout, 2008); *Liturgie et société au Moyen Âge* (Paris, 2000); *L'évêque et son image: l'illustration du pontifical au Moyen Âge* (Turnhout, 1999); *Les sacramentaires de Fulda: étude sur l'iconographie et la liturgie à l'époque ottonienne* (Münster, 1994); *Histoire des livres liturgiques : le Moyen Âge, des origines au XIII^e siècle* (Paris, 1993). Il a en préparation un livre sur les relations entre les cinq sens, l'art et la liturgie au Moyen Âge (Éd. Fayard).

Maria Leonor BOTELHO

Licenciada em História, variante de História da Arte (ramo científico) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2001), Mestre em Arte, Património e Restauro pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2004), enquanto Bolsa de FCT, com uma dissertação sobre *As transformações sofridas pela Sé do Porto no século XX: a ação da DGEMN (1929-1982)*, Doutora em História da Arte Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2010), com uma dissertação sobre

A historiografia da arquitectura da época românica em Portugal: 1870-2010, enquanto bolsa de FCT.

É bolsa de pós-doutoramento da FCT no âmbito do projecto *Encyclopédia do Românico na Península Ibérica – Portugal*, professora auxiliar do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, investigadora integrada do Centro de Estudos de População e Sociedade desta universidade (CEPESE) e do Instituto de Estudos Medievais da Universidade Nova de Lisboa (IEM). A sua área de investigação tem-se centrado sobre o estudo da arquitectura da época românica portuguesa, incluindo as vicissitudes porque passou ao longo dos séculos e muito particularmente sobre a história do restauro e da conservação dos edifícios estudados.

Entre as suas publicações contam-se: *A arte românica em Portugal*. Dir. José María PÉREZ GONZÁLEZ. Coord. científica Lúcia ROSAS e Maria Leonor BOTELHO (Aguillar de Campoo, 2012); *The study of medieval art. In The history of medieval Portugal c.1950-2010*. Dir. José MATTOSO (Lisboa, 2011, p.131-151); *A Sé do Porto no Século XX* (Lisboa, 2006); e o conjunto de quatro monografias elaboradas no âmbito do Projecto *O Românico de Felgueiras na Rota do Vale do Sousa*. Mais recentemente, tem integrado a equipa de investigadores-bolseiros ao serviço da Universidade do Porto e da VALSOUSA no âmbito do projeto da *Rota do Românico – Tâmega*.

Carlos Filipe Pereira ALVES

Mestre em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com a dissertação *Os «Monumentos Nacionais» e a (des)construção da história: a Sé de Viseu* (2010), é actualmente aluno de doutoramento em História da Arte na Universidade Autónoma de Barcelona, onde desenvolve o seu programa de investigação sobre *A evolução arquitectónica e artística da catedral de Santa Maria de Viseu: desde a Idade Média até à Contemporaneidade*. É, desde 2012, membro integrado do Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Até ao presente conta com as seguintes publicações: *Os «Monumentos Nacionais» e a (des)construção da história: a Sé de Viseu* (Viseu, 2011); A evolução arquitectónica de um espaço de múltiplas funções: o alcácer e o castelo de Viseu, séculos XII-XIV. In *A Guerra e a Sociedade na Idade Média*. Vol. 2 (Torres Novas, 2009, p. 77-91).

Maria do Rosário Barbosa MORUJÃO

Doutora em História da Idade Média e professora auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Membro integrado do Centro de História da Sociedade e da Cultura. Membro colaborador do Centro de Estudos de História Religiosa. Membro de diversos organismos científicos, entre os quais se destacam: *APICES Association Paléographique Internationale. Culture, Écriture, Société*; Associação Portuguesa de História Económica e Social; *Commission Internationale de Diplomatique*; Instituto Português de Heráldica; *SIGILLVM: Network for Research Seals and Sealing: History, Art, Preservation*; *Sociedad Española de Ciencias y Técnicas Historiográficas*; *Société Française d'Héraldique et Sigillographie*. Principais interesses científicos: história religiosa e social da Idade Média portuguesa (em particular do clero secular e do ramo feminino da Ordem de Cister); paleografia; diplomática; sigilografia; codicologia; história do livro.

Entre as suas principais publicações mais directamente relacionadas com a temática deste livro contam-se: *Mémoire au-delà de la mort: les évêques portugais et leurs monuments tumulaires au Moyen Âge*. In *Identité et mémoire: l'évêque, l'image et la mort: de l'époque paléochrétienne jusqu'à la fin du Moyen Âge* (Roma, 2014, em colab., no prelo); L'héraldique dans les sceaux du clergé séculier portugais (XIII^e-XV^e siècles). In *Héraldique et Numismatique, Moyen Âge - Temps Modernes II* (Le Havre, 2014, em colab., no prelo); A organização da diocese de Lamego: da reconquista à restauração da dignidade episcopal. In *Espaço, poder e memória: a catedral de Lamego, sécs. XII a XX* (Lisboa, 2013, p. 15-45); Working with medieval manuscripts and records: paleography, diplomatics, codicology and sigillography. In *The historiography of medieval Portugal (c. 1950-2010)* (Lisboa, 2012, p. 45-65); Sigilografia e heráldica eclesiástica medieval portuguesa no *Archivo Histórico Nacional de Espanha*. In *Estudos de Heráldica Medieval* (Lisboa, 2012, p. 93-122; em colab.); A sigilografia portuguesa em tempos de D. Afonso Henriques. *Medievalista*. 11 (Janeiro-Junho 2012; disponível em linha);

Les testaments dans la société médiévale portugaise (XII^e-XIV^e siècles). *Archiv für Diplomatik*. 57 (2011) 353-376, em colab.; *A Sé de Coimbra: a instituição e a chancelaria: 1080-1318* (Lisboa, 2010); *Testamenta Ecclesiae Portugaliae: 1080-1325*. Coord. de Maria do Rosário Barbosa MORUJÃO (Lisboa, 2010); Bispos em tempos de guerra: os prelados de Coimbra na segunda metade do século XIV. In *A Guerra e a Sociedade na Idade Média* (vol. 1, [Torres Novas], 2009, p. 539-550); O báculo e a coroa na Coimbra medieval. In *Raízes medievais do Brasil moderno* (Lisboa, 2008, p. 43-66); Traditionalisme, régionalisme et innovation dans les chancelleries épiscopales portugaises au Moyen Âge. In *Régionalisme et internationalisme: problèmes de paléographie et de codicologie du Moyen Âge*. (Viena, 2008, p. 299-316, em colab.); Les testaments du clergé de Coimbra: des individus aux réseaux sociaux. In *Carreiras eclesiásticas no Ocidente Cristão, séc. XII-XIV* (Lisboa, 2007, p. 121-138, em colab.); The Coimbra See and its chancery in medieval times. *E-Journal of Portuguese History*. 4:2 (2006; disponível em linha); Os estatutos do cabido da Sé de Coimbra de 1454. In *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Marques* (vol. 4, Porto, 2006, p. 85-108); Frontières documentaires: les chartes des chancelleries épiscopales portugaises avant et après le XIII^e siècle (Coimbra et Lamego). In *Frontiers in the Middle Ages* (Louvain-la-Neuve, 2006, p. 441-466, em colab.); A prelazia de Coimbra no contexto de afirmação de um reino. In *Sé Velha de Coimbra: culto e cultura* (Coimbra, 2005, p. 193-222); La famille d'Ébrard et le clergé de Coimbra aux XIII^e et XIV^e siècles. In *A Igreja e o clero português no contexto europeu* (Lisboa, 2005, p. 77-91); A clergyman's career in late Medieval Portugal: a prosopographical approach. *Medieval Prosopography*. 25 (2004) 114-144, em colab.

Anísio Miguel de Sousa SARAIVA

Mestre em História da Idade Média pela Universidade de Coimbra. Membro do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa (CEHR) e investigador colaborador do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra (CHSC), onde prepara o doutoramento sobre *A diocese de Viseu: espaço de religião e de poder na Idade Média: 1147-1425*. Tem centrado a sua investigação no domínio da história religiosa (elites eclesiásticas: episcopado e clero catedralício medieval português) e da história urbana, dedicando-se também à edição de fontes e a estudos no âmbito da sigilografia, diplomática e paleografia. Exerceu

funções docentes na Universidade Católica Portuguesa (1996-1998) e de tutoria na Universidade Aberta (2010-2012). Integrou o projecto de investigação *Fasti Ecclesiae Portugaliae: prosopografia do clero catedralício português: 1071-1325* (2002-2006), sendo actualmente investigador dos projectos *SIGILLVM – Corpus dos selos portugueses* (2014-2015); *DEGRUPE – A dimensão europeia de um grupo de poder: o clero e a construção política das monarquias ibéricas, sécs. XIII-XV* (2013-2015); e *EICAM Viseu – Estudo interdisciplinar de comunidades alto medievais (séculos V a XI): o caso de Viseu* (2013-2015). Foi coordenador do projecto de inventariação e classificação do acervo documental do Arquivo do Museu de Grão Vasco (Viseu, 2007). Teve a seu cargo a coordenação científica do catálogo digital desse arquivo, realizado no âmbito da exposição *Monumentos de Escrita: 400 anos de História da Sé e da Cidade de Viseu (1230-1639)* (Viseu, 2007-2008), da qual foi coordenador executivo, científico e autor. É responsável pela investigação do período crono-cultural “Da formação da Nacionalidade ao fim da Idade Média”, do projecto interdisciplinar *Estudo Histórico e Etnológico do Vale do Tua, na perspectiva do estudo da relação do Homem com o território e a paisagem* (2011-2015). É sócio numerário da *Sociedad Española de Estudios Medievales*, membro da *Associação Portuguesa de História Económica e Social*, da *APICES. Association Paléographique Internationale: Culture, Écriture, Société*, da *SIGILLVM. Network for research Seals and Sealing: history, art, preservation*, da *Sociedad Española de Ciencias e Técnicas Historiográficas*, de *The Medieval Academy of America* e do *Instituto Português de Heráldica*, tendo participado em dezenas de reuniões científicas em Portugal e no estrangeiro.

Entre outros livros e artigos de que é autor ou coordenador, contam-se: *Mémoire au-delà de la mort: les évêques portugais et leurs monuments tumulaires au Moyen Âge*. In *Identité et mémoire: l'évêque, l'image et la mort: de l'époque paléochrétienne jusqu'à la fin du Moyen Âge* (Roma, 2014, em colab., no prelo); *L'héraldique dans les sceaux du clergé séculier portugais (XIII^e-XV^e siècles)*. In *Héraldique et numismatique, Moyen Âge-Temps modernes, n° 2* (Le Havre, 2014, em colab., no prelo); *Espaço, poder e memória: a catedral de Lamego, sécs. XII a XX* (Lisboa, 2013); *Sigilografia heráldica eclesiástica medieval portuguesa no Archivo Histórico Nacional de Espanha*. In *Estudos de heráldica medieval* (Lisboa, 2012, p. 93-122, em colab.); *Metamorfoses da cidade medieval: a coexistência entre a comunidade judaica e a catedral de Viseu*. *Medievalista*. [Em linha] 11 (Jan.-Jun. 2012); *Testamenta Ecclesiae Portugaliae: 1071-1325*. Coord. Maria do Rosário Barbosa MORUJÃO. Transcr. e rev. transcr. Anísio Miguel de Sousa SARAIVA [et al.]

(Lisboa, 2010); Traditionalisme, régionalisme et innovation dans les chancelleries épiscopales portugaises au Moyen Âge: les cas de Lamego et Viseu. In *Régionalisme et internationalisme: problèmes de paléographie et de codicologie du Moyen Âge* (Vienne, 2008, p. 304-309); Nepotism, illegitimacy and papal protection in the construction of a career: D. Rodrigo Pires de Oliveira, bishop of Lamego (1311-1330). *E-Journal of Portuguese History*. 6-1 (2008); *Catálogo do Arquivo do Museu de Grão Vasco I* (Viseu, 2007); *Monumentos de escrita: 400 anos da história da Sé e da cidade de Viseu, 1230-1639* (Viseu, 2007); The Viseu and Lamego clergy: clerical wills and social ties. In *Carreiras Eclesiásticas no Ocidente Cristão, sécs. XII-XIV* (Lisboa, 2007, p. 141-149); Frontières documentaires: les chartes des chancelleries épiscopales portugaises avant et après le XIII^e siècle: Coimbra et Lamego. In *Frontiers in the Middle Ages* (Louvain-la-Neuve, 2006, p. 441-466, em colab.); «Clientuli et procuratores» na Avinhão de Clemente VI: segundo as notas de um notário português. In *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor José Marques* (vol. I, Porto, 2006, p. 227-244); D. Vasco Martins, vescovo di Oporto e di Lisbona: una carriera tra Portogallo ed Avignone durante la prima metà del Trecento. In *A Igreja e o clero português no contexto europeu* (Lisboa, 2005, p. 117-136, em colab.); O quotidiano da casa de D. Lourenço Rodrigues, bispo de Lisboa (1359-1364†): notas de investigação. *Lusitania Sacra*. 17 (2005) 419-438; A clergyman's career in late medieval Portugal: a prosopographical approach. *Medieval Prosopography: History and Collective Biography*. 25 (2004) 114-144 (em colab.); A inserção urbana das catedrais medievais portuguesas: o caso da catedral de Lamego. In *Catedral y ciudad medieval en la Península Ibérica* (Murcia, 2004, p. 243-280); *A Sé de Lamego na primeira metade do século XIV: 1296-1349* (Leiria, 2003); O processo de inquirição dos bens de um prelado trecentista: D. Afonso Pires, bispo do Porto (1359-1372†). *Lusitania Sacra*. 13-14 (2001-2002) 197-228; Património da Sé de Viseu: segundo um inventário de 1331. *Revista Portuguesa de História*. 32 (1997-1998) 95-148 (em colab.).

Vincent DEBIAIS

Chargé de recherche première classe (CNRS, section 35) – Centre d'Études Supérieures de Civilisation Médiévale (CESCM) – UMR 7302 CNRS/Université de Poitiers. A soutenu en 2004 à l'Université de Poitiers une thèse publiée sous le titre *Messages de pierre. La lecture des inscriptions dans la communication médiévale* (Turnhout,

2009). Il est chargé de recherche au CNRS, membre du CESCM et responsable du *Corpus des inscriptions de la France médiévale* et de l'équipe d'épigraphie médiévale du CESCM. Il étudie la culture écrite médiévale, les inscriptions et plus généralement les questions de communication au Moyen Âge et prépare une HDR sur le rôle de l'écriture poétique dans la création visuelle médiévale (*ekphrasis, tituli, inscriptions monumentales*).

Responsable de publication d'Art-Hist (A Virtual Symposium on Artistic Creation from Antiquity to Modern Times): <http://art-hist.blogspot.fr/>. Membre élu du conseil de laboratoire du Centre d'Études Supérieures de Civilisation Médiévale, du programme I+D *CIHM*, Université de León (Espagne) et des groupes des recherches ARS PICTA et TEMPLA. Co-organisateur du programme intensif ERASMUS ESSEP: <http://sha.univ-poitiers.fr/essep/>.

Parmi ses principales publications, on compte: Lieu d'image et lieu du texte: les inscriptions dans les peintures murales de la voûte de la nef de Saint-Savin. In *L'image médiévale: fonctions dans l'espace sacré et structuration de l'espace cultuel*. Dir. E. SPARHUBERT et C. VOYER (Turnhout, 2011); Guillaume Durand. In *Translations médiévales: cinq siècles de traductions en français (XI^e-XV^e siècle). Étude et répertoire*. T. II: *Répertoire*. Éd. Cl. GALDERISI (Turnhout, 2011); Écrire sur, écrire dans, écrire près de la tombe: les aspects topographiques de l'inscription funéraire (IX^e-XII^e siècle). *Cahiers de Saint-Michel-de-Cuxa*. 42 (2011) 17-28; L'inscription funéraire des XI^e-XII^e siècles et son rapport au corps. *Cahiers de Civilisation Médiévale*. 54 (2011) 337-362; *Corpus des inscriptions de la France médiévale*. T. 24: *Maine-et-Loire, Mayenne, Sarthe* (Paris, 2010); L'écriture dans l'image peinte romane: questions de méthodes et perspectives. *Viator*. 41 (2010) 95-125; *Une société de pierre. Les épitaphes carolingiennes de Melle. Catalogue de l'exposition tenue à Saint-Pierre de Melle* (Melle, 2009), en collaboration; *Messages de pierre: la lecture des inscriptions dans la communication médiévale* (Turnhout, 2009); *Corpus des inscriptions de la France médiévale*. T. 23: *Région Bretagne; Loire-Atlantique et Vendée* (Paris, 2008); L'écrit sur la tombe: entre nécessité pratique, souci pour le salut et élaboration doctrinale. À travers la documentation épigraphique de la Normandie médiévale. *Tabularia*. 7 (2007) 179-202.

Miguel Metelo de SEIXAS

Doutor em História pela Universidade Lusíada de Lisboa (2010), onde exerce o cargo de professor auxiliar e dirige desde 1998 o Centro Lusíada de Estudos Genealógicos e Heráldicos. É desde 2011 bolseiro de Pós-Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, como investigador integrado do Centro de História de Além-Mar e do Instituto de Estudos Medievais, ambos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com o projecto *A heráldica portuguesa entre os séculos XV e XVIII: uma cultura visual de representação política e social*. Tem leccionado em diversas universidades portuguesas e estrangeiras, com destaque para a Université de Poitiers, a Università degli Studi di Firenze e a Università degli Studi di Viterbo.

Tem desenvolvido trabalho na área da Heráldica considerada como o estudo dos emblemas abstractos ou gráficos usados por indivíduos e instituições como forma de auto-representação e de comunicação. Nesse sentido, as suas investigações têm procurado apresentar a Heráldica como forma de História Social, Cultural e Política, valorizando outrossim a sua ligação a diversificadas áreas do saber, nomeadamente a História da Arte, os Estudos de Património e os Estudos Visuais. O objectivo do trabalho que tem conduzido aponta para uma visão transdisciplinar da Heráldica, não como disciplina autónoma e isolada, mas antes plenamente integrada na multiplicidade do saber histórico.

Está integrado como investigador e consultor em vários projectos, nomeadamente: *BAHIA 16-19. Salvador da Bahia: American, European and African forging of a colonial capital city*, financiado por Marie Curie Actions, com sede no Centro de História de Além-Mar (FCSH/UNL), École des Hautes Études en Sciences Sociales (Paris) e Universidade Federal da Bahia; *A Casa Senhorial em Lisboa e no Rio de Janeiro (séculos XVII, XVIII e XIX). Anatomia dos Interiores*, financiado pela FCT, com sede no Instituto de História da Arte (FCSH/UNL), Centro de Estudos de Artes Decorativas (ESAD/FRESS) e Fundação Rui Barbosa (Rio de Janeiro); *DigiTile Library: Tiles and Ceramics on line*, financiado pela FCT, com sede no Instituto de História da Arte (Universidade de Lisboa) e Fundação Calouste Gulbenkian; e *Na Privança d'el-Rei. Relações Interpessoais e Jogos de Fazções em torno de D. Manuel I*, com sede no Centro de História de Além-Mar (FCSH/UNL).

É autor de vasta bibliografia, principalmente sobre temas ligados à heráldica, com destaque para as seguintes publicações: *Estudos de Heráldica Medieval* (coord., 2012); À sombra dos príncipes. A heráldica dos Sousas no mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha. In *A Capela dos Sousas no Mosteiro da Batalha* (2012); A heráldica municipal portuguesa na transição do Antigo Regime para a monarquia constitucional: reflexos revolucionários. In *O Atlântico Revolucionário: circulação de ideias e de elites no final do Antigo Regime* (2012); Reflexos ultramarinos na heráldica da nobreza de Portugal. In *Pequena Nobreza e Impérios Ibéricos de Antigo Regime* (2012); A heráldica nos arquivos de família: formas de conservação e gestão da memória. In *Arquivos de Família, séculos XIII-XIX: que presente, que futuro?* (2012); A heráldica em Portugal no século XIX: sob o sinal da renovação. *Análise Social*. 202 (2012); *Heráldica, representação do poder e memória da nação: o armorial autárquico de Inácio de Vilhena Barbosa* (2011); As insígnias municipais e os primeiros armoriais portugueses: razões de uma ausência. *Ler História*. 58 (2010); Heráldica eclesiástica na porcelana oriental de importação portuguesa. In *Portugal na porcelana da China: 500 anos de comércio* (2008); *Peregrinações heráldicas olisiponenses: a freguesia de Santa Maria de Belém* (2005); *Heráldica no concelho de Fronteira* (2002); *As Armas do Infante D. Pedro e de Seus Filhos* (1994).

Joana Isabel SEQUEIRA

Doutorou-se em História, em 2012, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e pela École des Hautes Études en Sciences Sociales, com uma tese sobre a produção têxtil em Portugal nos finais da Idade Média. Foi bolsa de Doutoramento da FCT (SFRH/BD/35775/2007) e é actualmente bolsa de Pós-Doutoramento da mesma instituição (SFRH/BPD/84077/2012), com um projecto sobre a presença da companhia mercantil Salviati-Da Colle em Lisboa no século XV. É investigadora do CHAM (Universidade Nova de Lisboa) e do CITCEM (Universidade do Porto).

No âmbito da história têxtil, destacam-se as seguintes publicações: *Produção têxtil em Portugal nos finais da Idade Média* (Porto, 2012; tese de doutoramento policopiada); A mulher na produção têxtil portuguesa tardo-medieval. *Medievalista* [on-line]. 11 (2012), em colaboração; Construire un glossaire de termes textiles médiévaux

portugais. In *Les mots des vêtements et des textiles: désignation et restitution dans le cadre d'un réseau interdisciplinaire* (Dijon, 2013, no prelo), em colaboração.

Teresa ALARCÃO

Licenciada em História e Filosofia, possui ainda o Curso de Conservador de Museus. Exerceu actividade profissional no ensino e em museus, como conservadora, com particular incidência em áreas ligadas aos têxteis, nomeadamente no Museu Nacional do Traje e no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa. Neste museu teve a seu cargo a área de paramentaria e dos tecidos em geral, tendo-se dedicado especialmente às peças produzidas no século XVI. Acompanhou acções de formação de alunos de conservação e restauro na Escola Superior de Conservação e Restauro, em Lisboa, e no Curso de Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde leccionou sobre esta temática.

Colaborou na elaboração de roteiros de museus e outras instituições, públicas e privadas, de catálogos e na organização de exposições. Procedeu ao levantamento de peças de paramentaria existentes em diferentes regiões de Portugal, promovendo e intervindo em acções de sensibilização para entidades responsáveis por esse tipo de peças. Continua a ter intensa colaboração em catálogos de exposições e noutras publicações.

Entre as suas principais publicações, destacam-se: *Colecção têxtil*. In *Roteiro do Museu Alberto Sampaio* (Guimarães, 2005); *Colecção têxtil*. In *Museu de Lamego: roteiro* (Lamego, 1998); *Imagens em paramentos bordados: séculos XIV a XVI* (Lisboa, 1993, em colaboração; esta obra baseou-se no levantamento feito pela autora em Portugal para um *corpus* de paramentaria, com imagética bordada); *Normas de inventário: têxteis* (Lisboa, 1999, em colaboração; procurou-se, pela primeira vez, normalizar conceitos e terminologia têxtil, com vista à inventariação das peças existentes nos museus e colecções privadas).

Pedro FERRÃO

Licenciado em História, variante de História da Arte, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, foi professor em diversas escolas e cursos técnico-profissionais, onde leccionou cadeiras nas áreas da História da Arte, Património Cultural e Museologia. Em 2002 foi professor convidado do curso de História da Arte, da Universidade do Tempo Livre – Associação Nacional de Apoio ao Idoso (ANAI), exercendo idênticas funções, desde 2005, na Associação de Solidariedade Social de Professores (ASSP). Integrou a Equipa Nacional do Inventário do Património Cultural Móvel (1991-1999), onde colaborou no estudo das colecções de ourivesaria e têxteis do Museu Nacional de Machado de Castro (MNMC), dos acervos patrimoniais dos Arciprestados de Anadia e de Vila Nova de Foz Côa, e do Governo Civil do Distrito de Coimbra. Foi membro do Secretariado do Núcleo Português da Exposição *Feitorias. Arte Portuguesa na Época dos Descobrimentos*, Europália/91. Entre 1991-1993 integrou o corpo redactorial do semanário *Jornal de Coimbra*.

Desde 1999 exerce funções de técnico superior de museologia do MNMC, sendo corresponsável pelas colecções de ourivesaria, metais, têxteis e escultura. Colabora no inventário de colecções, concepção de guiões, montagem de exposições e na elaboração de material relativo às colecções deste museu.

Entre as suas publicações salientam-se: *Normas de inventário: arte, ourivesaria* (Lisboa, 2011, em colaboração); *Manuel Jardim: impressões da Arte Moderna* (Montemor-o-Velho, 2009, em colaboração); *Museu Nacional de Machado de Castro: roteiro* (Lisboa, 2005, em colaboração); Percursos artísticos de Coimbra: as Idades do Ferro. In *As Idades do Fogo: forma e memória das artes e ofícios dos metais* (Lisboa, 2005, em colaboração); A espiritualidade da arte medieval e o tesouro da Sé de Coimbra nos séculos XII a XV. In *Ourivesaria Medieval: séculos XII a XV. A colecção do Museu Nacional de Machado de Castro* (Lisboa, 2004); Coimbra medieval e a arte da ourivesaria. In *Tesouros da ourivesaria medieval em Coimbra* (Coimbra, 2004, em colaboração); Colecção de escultura. In *Museu da Guarda: roteiro* (Lisboa, 2004); Misericórdia de Coimbra: devoção e arte. In *Memórias da Misericórdia de Coimbra: documentação e arte* (Coimbra, 2000); A construção da Casa da Livraria das Universidade de Coimbra. In *Actas do Colóquio «A Universidade e a Arte: 1290-1990»* (Coimbra, 1993).

Susana GUIJARRO GONZÁLEZ

Doctora en Historia (1992) es Profesora Titular de Historia Medieval en Universidad de Cantabria. Fue *Visiting Scholar* en el Departamento de Historia de la University of Michigan, entre 1993 y 1995. Su investigación se ha centrado en la transmisión social del conocimiento (escuelas, universidades y bibliotecas), así como en las carreras eclesiásticas del clero de las catedrales de los reinos de Castilla y León entre los siglos XI y XV. En concreto, ha estudiado la formación del clero de las catedrales castellanas y su relación con las universidades, véase por ejemplo: La formación cultural del clero palentino en la Edad Media (siglo XIV-XV). In *Actas del II Congreso de Historia de Palencia* (Palencia, 1990, p. 651-665); o La formación cultural del clero catedralicio salmantino en la Edad Media: siglos XII-XV. In *Actas del I Congreso de Historia de Salamanca* (Salamanca, 1992, p. 449-460).

Ha abordado también el tema de las bibliotecas a partir de los inventarios conservados de catedrales castellanas y las menciones a libros en la documentación, véase por ejemplo: La circulación de libros entre el clero y la biblioteca de la catedral de Burgos en la Edad Media. *Studium Oretense*. 27 (1998) 7-28; Libraries and books used by the cathedral clergy in Castile during the Thirteenth Century. *Hispanic Research Journal*. 2/3 (2001) 191-210; o La biblioteca de Santo Domingo de Silos: cultura y enseñanza monástica en la Castilla del siglo XIII. In *Actas del Congreso Internacional Santo Domingo de Silos* (Silos, 2003, p. 555-567). Asimismo, ha estudiado el papel de los maestros, la organización de las escuelas catedralicias y ha intentado reconstruir el contenido de los programas escolares, véase por ejemplo: Masters and schools in the Castilian cathedrals during the spanish Middle Ages. *Medieval History* . 4 (1994) 218-246; La enseñanza en la Edad Media. In *X Semana de Estudios Medievales de Nájera* (Logroño, 2000, p. 61-95); y *Maestros, escuelas y libros: el universo cultural de las catedrales en la Castilla Medieval* (Madrid, 2004).

En los últimos años ha dirigido tres proyectos de investigación financiados por el Ministerio de Educación y Ciencia español – *Cultura, poder y redes sociales en la Castilla medieval: el clero de la Catedral de Burgos, siglos XIV-XV* – en los que estudia las carreras profesionales del clero catedralicio, su religiosidad y mentalidad, así como la relación de los cabildos catedralicios con los resortes de poder de las ciudades castellanas a través de la formación de redes clientelares de sus miembros. Algunos resultados de

estos proyectos pueden verse en: Religiosidad y muerte en el Burgos Medieval: siglos XIII-XIV. *Codex Aquilarensis*. 22 (2006) 43-72; Jerarquía y redes sociales en la Castilla medieval: la provisión de beneficios eclesiásticos en el cabildo de la Catedral de Burgos (1390-1440). *Annuario de Estudios Medievales*. 38/1 (2008) 271-299; Antigüedad, costumbre y exenciones frente a innovación en una institución medieval: el conflicto entre el maestrescuela y el cabildo de la Catedral de Burgos (1456-1472). *Hispania Sacra*. 60 (2008) 67-94; La vida intelectual de las canónicas hispanas en el siglo XII. In *Entre el claustro y el mundo: canónigos regulares y monjes premostratenses en la Edad Media*. Ed. J. A. GARCÍA DE CORTÁZAR y R. TEJA (Aguilar de Campo, 2009, p. 65-83); Disciplina clerical y control social en la Castilla medieval: el estatuto de corrección y punición del cabildo de la Catedral de Burgos (1452). In *Mundos medievales: espacios, sociedades y poder. Homenaje al Profesor García de Cortázar*. Eds. Beatriz ARÍZAGA [et al.] (Santander, 2012, p. 1453-1466); o en The monastic ideal of discipline and the making of clerical rules in late medieval Castile. *Journal of Medieval Monastic Studies*. 2 (2013) 135-150.

Armando NORTE

É licenciado em História pela Universidade de Lisboa (2007) e doutorado pela mesma instituição (2013), com uma tese intitulada *Letrados e cultura letrada em Portugal: séculos XII e XIII*. Pertence ao Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa desde 2007, na qualidade de investigador integrado, associado ao Grupo de Investigação “Modelos Identitários”. No âmbito da atividade científica que desenvolve, tem colaborado na organização de jornadas e seminários, bem como em diversos projectos de investigação. Participa regularmente em seminários e colóquios científicos, tendo assegurado um ciclo de conferências sobre cultura medieval no âmbito dos seminários de Mestrado em História Medieval da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Durante o ano de 2010, co-organizou um seminário sobre *Memórias, Discursos e Práticas Sociais*, patrocinado pelo Centro de História desta mesma Universidade, onde também interveio como comunicante. Os seus principais tópicos de pesquisa dizem respeito a letrados, cultura letrada, história das universidades e história da cidade de Lisboa.

Entre as suas publicações salientam-se: As elites intelectuais e a guerra: manifestações ideológicas e modelos proselitistas na géneze do reino português. In *A Guerra e a Sociedade na Idade Média*. Vol. 1 (Torres Novas, 2009, p. 377-391); Lentes, escolares e letreados: das origens do Estudo Geral ao final do século XIV, e Processos de institucionalização do Estudo Geral português. In *A Universidade medieval em Lisboa* (Lisboa, 2013, p. 89-147 e 149-186, respectivamente).

Hermínia Vasconcelos VILAR

É professora auxiliar com agregação no Departamento de História da Universidade de Évora onde lecciona desde 1989. Apresentou provas de agregação em 2007 e doutorou-se na Universidade de Évora, em 1998, com uma dissertação intitulada *As dimensões de um poder: a diocese de Évora na Idade Média*. Tem participado em diferentes projetos com destaque para: *Fasti Ecclesiae Portugaliae (1070-1325)*; *Aux fondements de la modernité étatique en Europe. L'héritage des clercs médiévaux*; *História do Alentejo, séculos XII-XX: aprofundamentos empíricos e a formação das elites e redes clientelares na Baixa Idade Média. Uma observação centrada em Évora*. É membro da Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais. É investigadora integrada do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora (CIDEHUS) e membro colaborador do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa (CEHR).

É autora de sete livros e de vários artigos publicados em revistas nacionais e internacionais. Entre as publicações mais recentes destacam-se: Território e poder em espaços de fronteira: a construção das unidades diocesanas no Sul de Portugal no século XIII. In *La historia peninsular en los espacios de frontera: las «extremaduras históricas» y la «transierra» (siglos XI-XV)*. Coord. Francisco GARCÍA FITZ e Juan Francisco JIMÉNEZ ALCÁZAR (Cáceres-Murcia, 2012, p. 517-534); Lineage and territory: royal burial sites in the early Portuguese kingdom. In *Death at court*. Ed. Karl-Heinz SPIEß, Immo WARNTJES (Greifswald, 2012, p. 159-170); Da vilania à nobreza: trajetórias de ascensão e de consolidação no sul de Portugal (séculos XIII-XIV). In *Categorias Sociais e mobilidade urbana na Baixa Idade Média: entre o Islão e a Cristandade*. Ed. Hermínia VILAR e Maria Filomena BARROS (Lisboa, 2012, p. 145-161).

Estudos de História Religiosa

Volumes Publicados

1. Pedro Penteado – *Peregrinos da Memória: o Santuário de Nossa Senhora de Nazaré*
Lisboa, 1998. ISBN: 978-972-8361-12-9
2. Maria Adelina Amorim – *Os Franciscanos no Maranhão e Grão-Pará: Missão e Cultura na Primeira Metade de Seiscentos*
Lisboa, 2005. ISBN: 978-972-8361-20-4
3. *Colóquio Internacional A Igreja e o Clero Português no Contexto Europeu – The Church and the Portuguese Clergy in the European Context*
Lisboa, 2005. ISBN: 978-972-8361-21-1
4. António Matos Ferreira – *Um Católico Militante Diante da Crise Nacional: Manuel Isaias Abúndio da Silva (1874-1914)*
Lisboa, 2007. ISBN: 978-972-8361-25-9
5. *Encontro Internacional Carreiras Eclesiásticas no Ocidente Cristão (sec. XII-XIV) – Ecclesiastical Careers in Western Christianity (12th-14thc.)*
Lisboa, 2007. ISBN: 978-972-8361-26-6
6. Rita Mendonça Leite – *Representações do Protestantismo na Sociedade Portuguesa Contemporânea: da exclusão a liberdade de culto (1852-1911)*
Lisboa, 2009. ISBN: 978-972-8361-28-0
7. Jorge Revez – *Os «Vencidos do Catolicismo»: Militância e atitudes críticas (1958-1974)*
Lisboa, 2009. ISBN: 978-972-8361-29-7
8. Maria Lúcia de Brito Moura – *A «Guerra Religiosa» na I República*
Lisboa, 2010. ISBN: 978-972-8361-32-7
9. Sérgio Ribeiro Pinto – *Separação Religiosa como Modernidade: Decreto-lei de 20 de Abril de 1911 e modelos alternativos*
Lisboa, 2011. ISBN: 978-972-8361-35-8
10. António Matos Ferreira e João Miguel Almeida (Coord.) – *Religião e Cidadania: Protagonistas, Motivações e Dinâmicas Sociais no Contexto Ibérico*
Lisboa, 2011. ISBN: 978-972-8361-36-5
11. Ana Isabel López-Salazar Codes – *Inquisición y política: El gobierno del Santo Oficio en el Portugal de los Austrias (1578-1653)*
Lisboa, 2011. ISBN: 978-972-8361-39-6

12. Daniel Ribeiro Alves – *Os Dízimos no Final do Antigo Regime: Aspectos Económicos e Sociais (Minho, 1820-1834)*
Lisboa, 2012. ISBN: 978-972-8361-42-6
13. Hugo Ribeiro da Silva – *O Clero Catedralício Português e os Equilíbrios Sociais do Poder (1564-1670)*
Lisboa, 2013. ISBN: 978-972-8361-49-5
14. Anísio Miguel de Sousa Saraiva (Coord.) – *Espaço, Poder e Memória: A Catedral de Lamego, sécs. XII a XX*
Lisboa, 2013. ISBN: 978-972-8361-57-0
15. Maria João Oliveira e Silva – *A Escrita na Catedral: a Chancelaria Episcopal do Porto na Idade Média*
Lisboa, 2013. ISBN: 978-972-8361-54-9
16. Anísio Miguel de Sousa Saraiva e Maria do Rosário Barbosa Morujão (Coord.) – *O Clero Secular Medieval e as suas Catedrais: Novas Perspectivas e Abordagens*
Lisboa, 2014. ISBN: 978-972-8361-59-4

